ANO 26.º DOMINGO, 19 DE MAIO DE 1946 N.º 8432

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O Belenenses transpôs

a penúltima barreira

para o título de campeão

vencendo o Olhanense por 6-0

O Campeonato Nacional de Futebol teve hoje a sua penultima jornada, com um programa que oferecia reduzido interesse.

Pode dizer-se que só o encontro das Salésias, entre o Belenenses e o Olhanense despertava curiosidade, o que não quer dizer que não houvesse outros jogos que se previam equilibrados.

Simplesmente a situação dos «azuis» é muito diferente da dos restantes concorrentes.

Damos a seguir o costumado relato dos desafios disputados hoje:

Belenenses, 6 -- Olhanense, 0

Jogo nas Salésias, com assistência avultada e particularmente entusiasmada a que ocupa os sectores reservados aos sócios do Belenenses.

As «équipes» alinham:

Belenenses—Capela; Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Armando, Quaresma, Andrade, José Pedro e Rafael.

Olhanense—Fernandes; Ricardo e Nunes; João Santos, Grazina e Loulé; Moreira, Joaquim Paulo, Cabrita, Salvador e Palmeiro.

Arbitro—J. Trindade, de Setubal.

O Olhanense joga a favor do vento, que sopra relativamente forte. Nas primeiras avançadas nota-se logo que os «azuis» estão animados em marcar o mais depressa possivel, para se colocar a coberto de uma surpresa. A sua linha da frente procura romper pela defesa adversária, mas os remates saem mal dirigidos.

O Olhanense esboça algumas tentativas de ataque, que se goram no choque com os «backs» dos «azuis». A ala esquerda dos dianteiros de Belém mostra-se empreendedora e a linha média, com Amaro em evidência, secunda bem o esforço dos seus atacantes.

Aos 15 minutos regista-se a primeira bola a favor dos «azuis»: Rafael executa um «livre», o guarda-redes procura captar a bola mas larga-a—e do ressalto em José Pedro surge o golo.

Os algarvios tentam acercar-se das redes de Capela, mas não conseguem oferecer perigo. E aos 19 minutos o marcador sobe para 2-0.

Joaquim Paulo incorre em falta sobre Gomes, perto do limite da grande área. Feliciano executa o castigo com um pontapé fortissimo—que bate Fernandes.

O jogo prossegue com superioridade evidente do Belenenses, defendendo-se os algarvios a todo o transe. O Olhanense consegue mesmo alguns ataques de efeito, que levam normalmente marca de Salvador. Numa das suas fases ofensivas, gera-se perigo na grande área de Belém e Serafim evita um golo com uma entrada oportuna.

Aos 29 minutos, 3-0. Remate bem dirigido de Rafael que Fernandes procura defender, estirando-se. Não consegue, porém, deter a bola, e Armando, oportuno, atira para as redes desertas.

A linha avançada do Belenenses desenvolve boas jogadas, mas os remates não condizem com a actuação desta linha. Amaro, que está a jogar muito bem, prepara uma excelente avançada, entregando a bola a Armando, que centra para José Pedro. Este recebe o esférico completamente desmarcado, mas atira-o para fora.

O Olhanense continua animoso, não se remetendo á defesa. Numa das suas avançadas, Gomes mete mão sobre o limite da grande área. João dos Santos marca o castigo com um bom pontapé, que a trave devolve.

Precisamente no ultimo minuto, Quaresma recebe a bola de Armando—e á boca das redes remata á figura de Fernandes.

O jogo é interrompido com o Belenenses a ganhar por 3-0.

Na «équipe» algarvia notam-se algumas modificações: Nunes passa para extremo-esquerdo, Palmeiro para médio do mesmo lado e Loulé recua para a defesa.

O jogo continua com vantagem do Belenenses mas há uma altura em que o Olhanense ataca e consegue um golo—bem invalidado pelo árbitro. Os lisboetas respondem de modo positivo: Quaresma desloca-se para a direita

(Continua na 8.ª pag)

Fernandes, guarda-redes algarvio, vai deixar escapar a bola e José Pedro, na recarga, marcar o 1.º golo dos «azuis»

Importantes declarações

do ministro do Interior

na posse do novo governador civil de Aveiro

AVEIRO, 19.—(Pelo telefone).—Teve grande solenidade e numerosa concorrência, por parte dos elementos mais categorizados da região, a cerimónia da posse do novo chefe do distrito, sr. dr. Pedro Guimarães, até há pouco governador do distrito autónomo da Horta.

O acto realizou-se no edificio do Governo Civil, pelas 16 horas.

Depois de lido o respectivo auto, o sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, ministro do Interior, pronunciou o seu discurso, começando:

—*Aproveitando o ensejo que me oferece esta amigavel cerimónia da transmissão de poderes do digno governador civil cessante, dr. Cirne de Castro, ao novo governador, dr. Pedro de Guimarães, e o deferente convite que recebi das camaras municipais do distrito para presidir, hoje, na Curia, a um jantar da melhor e mais significativa confraternização nacionalista, aqui me encontro, na louvável intenção de reunir os meus fracos préstimos aos bons esforços dos nacionalistas de Aveiro, para que se não percam, antes revigorem, as honrosas responsabilidades das fortes tradições politicas desta operosa orla beiroa, de acidentes geográficos tão caracteristicos cómo se não encontram outros iguais em todo o litóral ibérico. Refiro-me, em particular, ao vasto pólipo fluvial que a Ria de Aveiro forma, beijando o mar e penetrando a terra, com os seus numerosos canais e esteiros, paisagem de água incomparável onde a vida maritima do nosso tempo vive e conserva a tradição do passado.*

A personalidade dos dirigentes locais

Depois de se referir ao determinismo mesológico, pondo em relevo as qualidades do povo da região aveirense, o ministro continuou:

«*Sr. presidente da Camara: a V. Ex.ª, um dos*

(Continua na pag. central)

A falta de navegação

impede as trocas comerciais

do Peru com Portugal

O Peru é um solo rico, onde o oiro e a prata abundam. E não é, afinal, em torno destas riquezas que tem gravitado uma parte das ambições do homem, na sua ansia de poderio, de vaidade e egoismo ilimitados? As principais exportações do Peru são, portanto, esses metais, de que vários países ali se abastecem. E Portugal também? Eis o que procurámos saber, junto do secretário da legação daquele país, senhor Alberto Wagner de Reyna, que muito amavelmente nos recebe e logo acede a dar-nos a entrevista.

Aborda, assim, o assunto do intercambio comercial entre os nossos dois países:

—Uma convenção de navegação e comércio entre o Peru e Portugal desde há quatro anos que regula sob o ponto de vista juridico, o seu comércio. Este, porém, refere-se fundamentalmente á exportação de Portugal para o Peru. No ano de 1944, o vosso país enviou produtos no valor de dois mil seiscentos e quarenta e cinco contos. Em 1945 aproximadamente de três mil.

—Antes da guerra?

—Era maior o envio de produtos. Sofreu, depois, uma depressão, durante o conflito mundial, mas, a partir de 1945, começou a melhorar.

—Que especie de produtos tem o seu país importado de Portugal?

—Principalmente cortiças, que têm sido de noventa por cento. Dois por cento de vinhos, um de conservas, um de sardinhas e atum e um de várias outras coisas.

—As exportações do Peru para cá?

E com surpresa nossa, a resposta é a seguinte:

—Tem sido zero. E se, em alguns anos, qualquer coisa foi enviada, tão pequeno é o seu valor, que nem vale a pena mencioná-lo! Sob o ponto de vista económico significa, na balança de cambio, algo totalmente favoravel a Portugal. São três milhões de escudos a pesarem para o vosso lado.

—Como paga o Peru ao noso país?

—Como sabe, a nossa moeda é o «sol». Mas, como não existe um movimento de comércio reciproco entre os nossos dois países, nem aqui há aquela, nem no Peru se encontram escudos. Somos, pois, forçados a pagar em dolares. E, como não se faz, práticamente, controle de cambios, tambem não se levantam entraves.

—Porque não apresentam as coisas outro aspecto?

—Não se tem tentado fazê-lo. Em parte devido á falta de meios de comunicação. Porque, de contrário, seria natural que o vosso país se abastecesse, por exemplo, de ouro e de prata, visto que executam aqui tantos trabalhos em filigrana. No Peru também há cobre e petroleo. E, além destes produtos, poderiamos ainda exportar açucar, linho e algodão.

—Que caminho teriam de seguir as mercadorias?

—Via Argentina ou Estados Unidos. Não existem linhas directas. E o porto é Iquitos, que fica no Amazonas.

—Mas há ainda outra razão a justificar a ausencia das importações portuguesas do Peru?

E a seguinte resposta elucida-nos, por completo:

—Sim, o desconhecimento destas coisas que possuimos. E, por esse motivo, estamos projectando erguer um pavilhão na Feira Popular dêste ano, para inteirarmos o publico sobre todas as nossas produções.

O sr. Wagner de Reyna mostra-nos uma revista com diversas fotografias do Peru. A parte arquitectónica chama-nos a atenção, pois nela se encontram fundos traços do estilo mourisco. E diz-nos depois:

—Influencia espanhola. Até mesmo os azulejos são de variadas e alacres côres, como se vêem muito em Espanha, em certos monumentos. Ao contrário dos vossos que se apresentam de côres mais sóbrias, sobretudo azuis.

Inquirimos se mais alguma coisa se poderia acrescentar á entrevista. A resposta foi negativa. Só nos ficava uma palavra para dizer: —a do nosso agradecimento.

De Gaulle

mantém-se

fora da política

numa posição

de reserva

PARIS, 19.—Uma individualidade de indiscutivel autoridade revelou á United Press, nesta cidade, que nem a derrota da proposta nova Constituição, nem a prisão do coronel de Wavrin, seu antigo chefe dos Serviços Secretos, levarão o general de Gaulle a abandonar a sua intenção de não voltar mais á politica.

—«O general tem dito sempre, desde o inicio da sua retirada, que só voltará a tomar parte naquele «jogo imundo» se houver uma grande necessidade publica dos seus serviços».

O resultado do ultimo referendo em França deu a De Gaulle grande satisfação, e mostra-se agora bastante esperançado no futuro da França.

A prisão do coronel Wavrin considera-a o general De Gaulle como «um estratagema da propaganda comunista», visando a desacreditá-lo e ao seu regime.—(U. P.).

O Conselho

da O. N. U.

volta àmanhã

a ocupar-se

do caso da Pérsia

NOVA YORK, 19—Volta a reunir-se amanhã o Conselho de Segurança da O. N. U., para tomar conhecimento e considerar a resposta do Governo persa sôbre a evacuação das tropas soviéticas do território do Irão, informação pedida pelo Conselho a este Governo.—(U. P.).

O governo de Teherão ainda não pode informar da retirada das tropas russas

NOVA YORK, 19—O primeiro-ministro da Pérsia, Ghavan Es Sultaneh, notificou ontem á noite o Secretário da O. N. U., Trygve Lie, que o Governo persa informará o Conselho de Segurança da retirada das tropas russas do norte da Pérsia «logo que esteja em situação de o poder fazer». —(Reuter).

Matos Sequeira falou

no salão do «Século»

do teatro dos séculos XVII e XVIII

Com o seu particular dom de se ocupar de coisas velhas com um ar fresco de graciosa actualidade, Matos Sequeira fez ontem, no salão de «O Seculo», uma interessante conferencia em que falou de «Os Pátios de comédia e o teatro de cordel». A conferência, que foi integrada no ciclo promovido por aquele nosso prezado colega sobre «A evolução e o espirito do teatro em Portugal», despertou o mais justificado interesse. Fez a apresentação do ilustre conferencista o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, sub-director de «O Seculo», que teve para Matos Sequeira palavras de justo apreço.

O trabalho de Matos Sequeira incluiu um pitoresco e minucioso quadro de costumes dos seculos XVII e XVIII, em que os «pátios de comédia» tiveram quase o significado de instituição... O interesse pelo seu estudo vai além do seu valor como motivo de teatro, pois eles foram a moldura do espirito de uma época. E vimos, na animação singela e colorida das palavras de Matos Sequeira, o desfile dos espadachins amorudos e zaragateiros, os fidalguinhos dos bandos, «que privavam com a criadagem de escada abaixo, os bargantes aventureiros da laia dos patrulheiros de Afonso VI, os moços poetas das academias e dos cenáculos literários, que haviam de gerar as Arcádias», toda essa teoria de gente confusa e taful, empoada e empolada, cuja recordação ficou como quadro de uma época, que foi agitada e assomadiça, mas não deixou grande vinculo na historia de Teatro. Depois de Gil Vicente, o grande fundador, foi preciso, com efeito, esperar dois séculos pela chegada de Garrett, que fez o milagre da grande ressurreição.

O trabalho de Matos Sequeira, atentamente escutado, foi justamente aplaudido pela assistencia, muito escolhida e interessada, que enchia a sala.

Teatros e Cinemas

«Estás na Lua!», no teatro Apolo

Alguns momentos da revista surpreendidos pelo lápis de Fernando Bento

Mais uma revista. E dizemos mais uma revista porque se trata, na verdade, de mais uma das que são fabricadas em serie, dentro de moldes que se conservam imutaveis e glosando motivos que não variam. Passam as gerações, uma guerra abala a Humanidade, descobre-se a bomba atómica—e a revista portuguesa, afadistada e brejeira, sobrevive num Mundo em ruinas, dentro deste oasis de paz onde Deus nos concedeu a suprema felicidade de nascer e de viver com alegria, gozando de direitos inalienaveis e sagradas, como este de dizer aquilo que pensamos—da revista do Apolo.

Mas tudo isto são rabujices, porque a revista agradou. «Estás na lua!» é uma realização de Piero, que se esforça por manter os seus créditos, apresentando com decencia e bom gôsto um texto que nem sempre se presta a tirar dele efeitos surpreendentes.

E não se pode dizer que os autores sejam destituidos de talento. António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros já deram as suas provas, já têm sido coroados pelos loiros do exito. Claro que se devem ter visto em palpos de aranha para extrair mais algumas gotas do espremido limão com que devia ter sido feito o çansado chá de Tolentino, se era de chá de limão que se tratava. Tiveram de recorrer, por vezes, a conhecidas habilidades, de insistir em motivos que já não se toleram para conquistar as boas graças da supervisão oficial—e conseguir que o seu trabalho passasse incólume as forcas caudinas da policia de costumes.

E, no entanto, aquele quadro de comedia desportivo-amoroso, de duvidosa originalidade, era uma tentação a solicitar o rigor da mesa censória.

Mas acreditem que há coisas boas na revista. Há numeros agradaveis, há quadros vistosos, há pernas desenvoltas, há caras bonitas, há um esforço louvavel que resulta até certo ponto, pois ouviram-se palmas calorosas e gargalhadas eloquentes através dos 27 quadros em que se divide a peça e que se estiram em três longas horas de representação.

Há, sobretudo, uma ralé digna de aplauso por parte de todos os artistas,—honra lhes seja—que jogam tudo para conquistar o agrado do publico numa noite de estreia. Gostámos de ver Laura Alves mais senhora de si, mais consciente das responsabilidades que sobre ela pesavam. Pode afirmar-se com verdade que não deixou ficar mal colocados os autores. Pelo contrário. Valorizou tudo quanto lhe deram para fazer, desde aquela vistosa aparição da «Lua nova» até á tentadora Eva que se oferece, em fato de banho, para cumplice do pecado original. E teve no «Conquistador» trabalho apreciavel, expressivo, carregado de maliciosa intenção, num «travesti» que lhe valeu merecidos aplausos. Um bom numero, de «charge» graciosa e actual, foi também o dueto que desempenhou com Costinha, do casal económico. Enfim, podemos considerá-la sem esforço uma vedeta, desenvolta, insinuante e cada vez mais consciente.

Amália Rodrigues é a atracção da revista. Apresenta-se como «princesinha do fado», enigmática, voluptuosa e distante. Ela canta e as respirações suspendem-se, os olhos humedecem-se e depois é um mar de aplausos. Há qualquer coisa de misterioso e de atávico neste culto que irmana nobres e plebeus, pequenos proprietários e empregados publicos, ao ouvir uma garganta fresca entoar lamentos que ás vezes são de cortar o coração.

Costinha é um dos vertices do triangulo luminoso que ilustra o cartaz do Apolo. A sua «verve» é comunicativa, a sua fantasia inesgotável. Que graça e que alegre desenvoltura naquele «Simplicio» de sobretudo pintalgado, e que admiravel sentido comico naquele pitoresco «Globe-trotter da Bairrada». Um Actor com A grande.

Maria Sidonio continua a encantar com o seu sorriso atraente, o seu fio de voz melodioso. São dois momentos agradaveis da revista aqueles em que ela intervem. Luisa Durão, muito castiça, muito boa característica. Saluquia Rentini, que não viramos ainda, é duma vivacidade inquietante. Tem ralé, tem sentido popular, diz com intenção, mas não perdia nada, se moderasse a exuberancia. Maria Clara tem bonita figura, um sorriso «figé» e não perdeu ainda o ar de amadora que a caracteriza.

Soares Correia árcou com o ingrato e exaustivo «compère». Carlos Alves tirou partido dalgumas rábulas burlescas. Em intervenções menos salientes, devem citar-se os nomes de Olga França, Maria Ema, Branca Gaspar, Virginia Noronha, Maria Luisete, Joaquim Prata, Carlos Barros e João Pio. Lina e Salvador fizeram-se aplaudir com justiça num gracioso bailado saloio. Ausenda Monteiro e as «girls» também merecem as palmas que lhes deram no quadro «O pescador e as ondas», de movimentada coreografia.

Piero foi assistido por Salvador, que teve a seu cargo as marcações coreográficas; Ghira na encenação; Valerio na direcção musical e Pinto de Campos em figurinos e «maquettes».

Musica saltitante, melodiosa, com agradaveis notas de frescura que revelam boa inspiração. E' assinada pelos nomes aplaudidos de Raul Ferrão, Fernando Carvalho, Frederico Valerio e João Nobre.

Sem luxos de espavento, a montagem é limpa, colorida, elegante, algumas vezes aparatosa. «Estás na Lua!» é mais uma revista da serie... Mas quem se atreve a afirmar que não foi um exito e que não vai fazer uma carreira triunfal?—*N. L.*

A festa de despedida

dos finalistas

dos Pupilos do Exército

No Instituto dos Pupilos do Exército, realizou-se ontem, como nos anos anteriores, a festa de despedida dos finalistas dos cursos médios, que decorreu com a maior animação e que em nada perdeu o tradicional brilho que a caracteriza pela circunstancia de se ter alterado o programa—por motivos imprevistos.

Os rapazes foram incansaveis na decoração da sala, que apresentava uma ornamentação vistosa. Representou-se o quadro historico da autoria de Cardoso dos Santos, «El Rei Cavaleiro», que se passa durante os preparativos da jornada de Alcacer-Kibir, e que causou a melhor impressão, tanto pela indole patriotica que o anima como pelo expressivo desempenho que lhe deram os seus interpretes, entre os quais se distinguiram os alunos n.º 260, Afonso, e n.º 363, Santos Nogueira. O cenario, de bonito efeito, foi pintado por pupilos e o guarda-roupa, rico e vistoso, foi amavelmente cedido pelo comissario do Governo junto do Teatro de S. Carlos.

Seguiu-se um acto de variedades a que prestaram gentilmente o seu concurso alguns artistas da rádio, como Maria Gabriela e Luisa Maria e o quarteto Reguidon, além da Orquestra Caravana, cuja colaboração foi inapreciável. A «Marcha dos finalistas», da autoria do capitão J. Bento Monteiro, foi cantada com grande entusiasmo e várias vezes bisada.

Foi servida por fim uma ceia, a que se seguiu um animado baile, que se prolongou até ás primeiras horas da manhã.

Entre numerosos oficiais, assistiram á festa os srs. general Tasso de Miranda Cabral, pupilo n.º 1, brigadeiros João Tamagnini Barbosa, pupilo n.º 2, e Ernesto da Cunha, além do director do Instituto, sr. coronel Santos Nogueira, que fez as honras da casa, recebendo as familias dos alunos e numerosos convidados, do sub-director, sr. tenente-coronel Andrade e Sousa, e de todo o corpo docente daquele modelar estabelecimento de ensino.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AMANHÃ, A'S 21,30 HORAS

PENULTIMA RÉCITA DA 1.ª ASSINATURA

Homenagem a Mascágni

«O AMIGO FRITZ»

E

a abertura de «AS MASCARAS»

Interpretes:

DELLE FORNACI, GIGLI, RINA GIGLI, LUISE, POLI, RAGGI, VITALI-MARINI

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro-Director: NAPOLEONE ANNOVAZZI

CORPO CORAL DO TEATRO

Maestros de coros: Mário Pellegrini e Teofilo Russel

Cenários e Figurinos de HUGO MANUEL

TERÇA-FEIRA, ÁS 21,30 HORAS

ULTIMA RÉCITA DA 1.ª ASSINATURA

A genial obra de VERDI

«FALSTAFF»

INTERPRETES:

BECHI, CAMICI-LOTTI, CANIGLIA, DELLE FORNACI, RINA GIGLI, GIUSTI, NERI, POLI, STIGNANI, VITTALI-MARINI

Maestro-Director: VITTORIO GUI

Quarta-feira, 22, às 21,45 horas

GRANDE CONCERTO DE BENEFICENCIA

a favor do

SOCORRO SOCIAL

e do

AUXILIO CRISTÃO ITALIANO

no qual gentilmente colaboram os grandes cantores

BECHI, CANIGLIA, GIGLI, RINA GIGLI, NERI, ROSELLI, STIGNANI

Ao piano:

Maestros DONATI, GUI, PELLEGRINI

TABELA DE PREÇOS

PLATEIA, 100$00; FRISAS, 500$00 e 400$00; CAMAROTES, de 600$00 a 150$00; BALCÃO de 3.ª ORDEM, 70$00 e 60$00; BALCAO de 4.ª ORDEM, 60$00 e 45$00; VARANDAS, 50$00 e 35$00.

TRAJE DE NOITE

BOX

Larsen - Ferrer

Wilson - Sousa

João Jorge - Lino Domingos

Carlos Alberto - Fernando Trindade

São os quatro excelentes combates que, na próxima quarta-feira, «Organizações José Santos» tem a satisfação de proporcionar ao publico, que certamente não deixará um lugar vago no Estádio Mayer, tal é o entusiasmo que despertou a noticia, principalmente, da realização do grande combate entre Larsen e Ferrer.

A venda de bilhetes para esta sensacional sessão começa ámanhã, ás 15 horas.

BRILHANTINA SÓLIDA e LÍQUIDA «QUARTIER D'AMOUR» ALTA QUALIDADE

ALTA QUALIDADE EM CIGARROS AMERICANOS

AROMA INCONFUNDIVEL

O SEU RELOGIO

Está antiquado, fora de moda, não se usa. Nós trocamo-lo por outro moderno das melhores marcas á sua escolha. Exposição, escritório dos Irmãos Cardoso, F.os, Rua da Vitória, 73-1.º, esquina da R. do Ouro.

RAPALLO — RAPALLO RAPALLO

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE - A's 22 horas HOJE
A peça em 5 actos de **Júlio Dantas**
ANTIGONA
com **Mariana Rey Colaço Robles Monteiro, Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho** e um grande elenco

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
4.ª FEIRA, 22, ÁS 18 HORAS
QUARTO RECITAL DE POESIA
DE
MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

APOLO 2 sessões A's 20 e 30 e 22 e 45
Exito estrondoso da popularissima revista de António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros
Estás na Lua!
com **Laura Alves, Costinha, Amália Rodrigues, Soares Correia e Maria Isidoro**

AVENIDA Telefone 27273
Ultimas representações, ás 20,30 e 22,45 da revista de grande montagem
TIRO-LIRO
com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)
A vedeta internacional **GEMA DEL RIO**

MARIA VITORIA Telef. 22476
GRANDIOSO EXITO DA OPERETA QUE FAZ RIR E FAZ CHORAR
A Canção de Margarida
com Leonia Mendes, Manuel Santos Carvalho, Clarita Novais e João Nazaré
MAIS UM TRIUNFO MUSICAL do maestro JAIME MENDES

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45
Ultimas representações da popular opereta de grande espectaculo
O COLETE ENCARNADO
com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Alberto Ribeiro e Erico Braga

HUNGÁRIA-BAR
O DANCING PREFERIDO
PARQUE MAYER Telef. 23868

Leiam amanhã o «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«El Duo de la Africana», no Coliseu

A excelente companhia espanhola que está no Coliseu permitiu-nos ontem com «El maestro Campanone», do italiano Giuseppe Moza, recordar a encantadora «zarzuela» que é «El Duo de la Africana». A musica admiravel daquele maestro Caballero que, como o autor da letra, Miguel Echegaray, usava farto bigode e pêra, continua sendo exemplo para todos os nossos contemporaneos de cara rapada. Não é a musica apenas aliciante, de efeitos faceis, «popularuncha». A musica de Caballero tem altura, inspiração, e corresponde inteiramente ao espirito da zarzuela e da letra, não só a cantada pelas primeiras figuras como até, e especialmente, a dos coros, como aquela de «la tiple y el tenor», perfeita murmuração de maledicencia teatral. Angelina Viruete mereceu pedidos de bis no dueto de «la Africana» com Florencio Calpe, e este no trecho autentico de «la dona é mobile», justificado pela situação. Mariano Beut fez com graça a caricatura do empresário, e Carmen Llanos e Teresa Gimenez contribuiram para o bom conjunto, não esquecendo os afinados coros e a boa direcção musical de Ortiz Zarate.—R.

EFEMÉRIDES

1892: Morreu no Porto o actor Amaral, pouco conhecido em Lisboa, pois só aqui representava quando nos visitavam companhias portuenses. Era muito popular no Norte, especialmente pela interpretação do protagonista da peça sacra «Santo António», de Brás Martins, que fez em muitas terras com grande agrado.

Fazem ámanhã anos: o secretário teatral Alberto Guerreiro; os actores Casimiro Rodrigues (José Casimiro Rodrigues) e Pedro de Lemos (Pedro Cardoso de Lemos); o ponto Leovegildo António Andrade; a actriz Celeste Leitão; o ponto e actor teatral António Torres; o maestro-compositor Vasco Macedo (Vasco Ismael de Macedo e Brito).

Atrás do reposteiro

E' ámanhã, ás 16 horas, que a empresa do Nacional oferece aos artistas teatrais, contratados ou desempregados, um espectáculo particular com «Antígona».

—«Terra de Sol» é o titulo de uma revista que o grupo cénico dos Bombeiros Voluntários de Cascais leva á cena no mês de Junho e que é original de Fernando Santos, João Reis e Luis Barros, musica de Helena Moreira Viana.

—O empresário Rosa Mateus cedeu todos os cenários da opereta «O Zé do Telhado», que vai ser representada em Cascais por um grupo de amadores.

—Seguiu ontem para o Norte o empresário Alves da Silva, que foi tratar de assuntos que se prendem ainda com a exploração da companhia do Maria Vitória antes do seu regresso a Lisboa.

—A actriz Fernanda de Sousa foi contratada para a companhia do Ginásio.

—Pela empresa do teatro Municipal, da Madeira, foram contratadas as artistas Mary Dely e Maria Dorotea, que seguem para ali em Junho.

Ópera em S. Carlos

«Amigo Fritz»

A apresentação da opera «Amigo Fritz», de Mascagni, ontem em S. Carlos, constituiu mais um dos muitos exitos que assinalaram a actuação da companhia de opera italiana.

Estiveram no primeiro plano do exito de ontem o maestro Napoleone Annovazzi, que dirigiu a partitura com o maior interesse e toda a competencia, o famoso tenor Beniamino Gigli e a gentil soprano Rina Gigli, sua filha.

Por motivo de força maior, a critica a este espectáculo só poderá ser publicada na próxima terça-feira.

Primeiras exibições

«Furia Selvagem», no Capitólio

E' um filme de ar livre, em que a natureza com os seus cenários grandiosos como que nos empolga e apaixona. Desta vez, mais que o ser humano, são os animais que focam e conduzem a acção. A história gira á volta de um belo cavalo que, apesar de domado, consegue libertar-se, e voltar á pradaria, ás montanhas, ás florestas. Ei-lo vagabundo, inteligente, ora roubando as rações aos animais estabulados, ora fugindo á perseguição dos homens. O entrecho nunca perde o interesse. O realizador soube dominar o dificil assunto, e dar-nos, além de outras, uma página impressionante de cinema, na luta mortal entre dois equideos.

As grandes paisagens, com a sua poesia selvagem ou o seu encanto natural, foram, optimente. aproveitadas, digamos mesmo, até ao deslumbramento visual. No desempenho, tomam parte Roddy Dowall. Preston Foster e Rita Johnson. Bons complementos.—*Visor 42.*

Recintos de diversões

A orquestra Marilisa terminou o seu contrato, estando o violinista José Carvalho a reorganizar esse agrupamento com novos elementos para reaparecer com um novo repertório.

Um filme arrojadissimo!

Sábado, dia 25, estreia, em «matinée», no Coliseu

O mais assombroso e fantastico filme em series, realizado até hoje, estreia-se no sabado, dia 25 no Coliseu, com o grande artista Bela Lugosi, no protagonista. E' o empolgante filme de aventuras em 31 partes «A Sombra do Bairro Chinês» uma realização espantosa de Bob Hill com os mais horripilantes lances e tumultuosos motins.

Ultimos espectáculos

da Grande Companhia Lirica Espanhola, no Coliseu

Cantai fadistas, cantai
Que a Severa não morreu
Fadistas como a Severa
Nunca o fado conheceu!...

A Grande Companhia Lirica Espanhola, uma das mais formidáveis organizações que nos têm visitado e que está a dar em Lisboa os seus ultimos espectáculos, despedindo-se na próxima terça-feira, dia 21, apresenta esta noite, no Coliseu, como presente ao publico, a imortal partitura do ilustre compositor Millan, «A Severa», essa lindissima obra baseada no romance do eminente escritor dr. Julio Dantas, que obteve um grande sucesso entre nós e que é um verdadeiro poema de graça, de sentimento, de alegria, que nos foca a vida de Lisboa nos meados do seculo passado, com fidalgos, guitarradas, espera de touros, touradas no Campo de Santana e o fado, o fado cantado pela grande Severa, interprete da alma nacional, interpretado pelos artistas Angelita Viruete na protagonista, Florencio Calpe no «Custodia», Cristina de Mena na «Marquesa», Luis Gimeno no «Marialva, Queraltó no «D. José», Mariano Beut no «Romão» e Manuel Rubio no «Timpanas», sob a direcção musical do insigne maestro José Ontiz de Zarate. Amanhã, «La Tempestad» e terça-feira, despedida da companhia.

Florencio Calpe o grande interprete do «Custodia»

RAPALLO — RAPALLO RAPALLO

RITZ CLUB RUA DA GLÓRIA Telf. 25140 O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
UM GRANDE EXITO DA NOTAVEL ARTISTA
GABY UBILLA
Genial criadora de tangos e canções espanholas
UM FORMIDAVEL PROGRAMA, com
BALLET FRENCH-CANCAN, LOLITA BAHAMONDE, LUCY-CINDA e outras atracções com as 2 orquestras IMPERIUM e SEVEN RITZ-MUSIC-HALL'S

São Luiz
OS NOSSOS DIAS
com Ida Lupino e Paul Henreid
«Matinées» diarias
T. 27172—As 21,30

TIVOLI
ULTIMA
LAÇOS HUMANOS
A's 21,30
com Dorothy Mc Guire e Joan Blondell
TELEF. 50595
«Matinées» diarias

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
2.ª SEMANA
ACONTECE QUE SOU RICO
com Veronica Lake, Sonny Tufts e Eddie Bracken
«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE AS 21.30
6.ª e ultima semana do grandioso filme
O Terror dos 7 Mares
com Paul Henreid, Maurean O'Hara e Walte Slezat

CONDES
A's 21,30
Telef. 22523
Um sonho em Hollywood
Historia de amor vivida em Hollywood, com 62 vedetas

CAPITOLIO
Telef. 27493
As 21 e 30
FURIA SELVAGEM
(em tecnicolor)
com Roddy Mac Dowall, Rita Johnson e Preston Foster

GINÁSIO
Telef. 20556
A's 21 e 30
2. semana
Mademoiselle Bonaparte
com Edwige Feuillere

TRINDADE Pontcarral
(co ronel do Imperio)
com Pierre Blanchar, no protagonista
A's 21 e 30
Telef. 20000
«Matinées» diarias

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
O Grande Campeão
com Linda Darnell, Greg Mc Clure e Barbara Britton

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
A Caixinha de Surpresas Em Marcha!

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
O TERROR NA OPERA
MELODIAS FANTASTICAS

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21
A Caixinha de Surpresas Em Marcha!

JARDIM CINEMA
Telef. 63053 — A's 21
SOLDADOS SEM UNIFORME
Raparigas à Solta

VITORIA CINE CARCAVELOS
A's 21 e 30
Salve-se quem puder...
com Bucha e Estica

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital
Apresenta um friso de atracções seleccionadas
MANOLITA GUTIER
NATI GUTIER — HERMANAS GOYESCAS
Ballet Siete Magnolias — Mary-Mely — Maruja Iglesias
e MUSICA CONSTANTE pelas dinâmicas
Orquestra SUR | Orquestra ARCADIA com o animador João Valério

CRISTAL
Bar-Dancing da Moda
O Bar dos grandes êxitos
TODAS AS NOITES
ÊXITO RETUMBANTE DA FAMOSA ATRACÇÃO
HELEN ET REGIS
BAILARINOS FRANCESES DE FAMA MUNDIAL
NA SUA GRANDE CRIAÇÃO "O PIRATA"
EM PLENO TRIUNFO AS ARTISTAS
BRAZALEMA
MINERVA
CARMEN CUENCA
ORQ. SOUSA PINTO
Hoje, das 17 às 19,30:
CHÁ-DANÇANTE

O grupo «Artistas Portugueses»

apresenta na S. N B. A. a sua terceira exposição

Não é por falta de exposições que a arte—todas elas: maiores ou menores—se extingue em Portugal. Estamos a produzir muito! O palacio de Barata Salgueiro converteu-se numa «Meca» de peregrinos. Está sempre cheio, superabundantemente cheio—a deitar por fora. Agora, até já temos dois grandes «salons»—primeira e segunda «serie», em que os pratos pouco variam, mas os apresentantes, no geral, são diferentes. O certame que, rubricado pelo «Grupo de Artistas Portugueses», ontem, se inaugurou, na Sociedade de Belas Artes, pertence á segundo série. Os primeiros podem considerar-se os «oficiais»; estes ultimos, os «rebeldes». Entre ambos, há-os que não são uma coisa, nem outra, e aparecem, indiferentemente, em qualquer das galerias. Dizemos isto para elucidar o publico, sem intuitos de polemica, e desejando, sinceramente, que tudo corra pelo melhor. Mas basta de cissiparidades. Na zoologia, o fenomeno (?) dá lugar a novos seres autonomos, mas no caso sujeito a lei biologica pode ser contraproducente.

E agora passamos a «expor» as nossas impressões. Há ali muita coisa boa, digna de ser considerada. Albertino Guimarães, pintor de centelha portuguesa, é um lirico campestre, rural. O seu «Conversando» dá-nos um meio dia solar á porta de uma casinha humilde. Albino Armando tem umas flores de delicada tessitura, e uma natureza morta esplendida, em que a maçã, os figos, o pão, têm relevo e tonalidade justa. Constancio Silva prossegue com as suas praias bicolores, a branco e azul, desoladas e dardejantes de sol. Raul Carapinha sobressai com os seus quadros de flores. Domingos Rebelo assina um bom retrato de Raul Xavier e a sua efigie, que é magistral de caracter. Duarte de Almeida pinta á sua maneira as serranias da Estrela, simplificando planos, e dando ao azul um valor decorativo. Falcão Trigoso tem um quadro excepcional em «Seivas de Paz», admiravel de ar livre, hervas altas, carregadas de flores, desmanchadas pelo vento, onde cada planta se individualiza no conjunto. Muito bom!

Portela Junior enviou três telas: «Um café», flagrante de observação, com cabeças bem delineadas; «Brinde do sr. Conselheiro», pormenor caricatural, de um pitoresco intenso; e o «Amador», tocando pifaro, extraordinario de virtuosismo plastico. Tecnica superior. Ao lado, a poesia de Fausto Gonçalves, com o «Trecho do Ceira», rio silencioso, entre colinas vestidas de arvoredos, sem esquecer «A casa do Moleiro», tão portuguesa, com o seu jogo de sombras e de sol.

«Afagadores», de Machado Luz, faz-nos lembrar as «Esfregadeiras», do mesmo autor. E' um pintor populista, em certos aspectos, mas voluptuoso como no «Nu», tão quente de tinta, como requintado de forma. Gostamos. Pedro Guedes lembra-nos a sua probidade exemplar e a sua sensibilidade triste. Luis Salvador, no «Retrato», mostra-nos duas figuras ao piano. O homem tem uma atitude franca, espontanea. «Passagem dificil», pintado á luz artificial, com os seus reflexos, apesar das dificuldades técnicas, foi bem executado. Jaime Murteira, pintor de ar livre, dá um sentido dramatico á natureza no seu «Inverno». E' um belo pedaço de realidade, com as arvores frias e despidas, nevoa e aguas. Gostamos mais dos seus trabalhos a pincel, embora nos feitos á espatula, a impressão seja viva.

A seguir, uma curiosa mancha de Paris sob a neve de Emerico e a maneira sincera, objectiva, quase de cronista, de José Joaquim Ramos, que, no «Mercado do Anko», tem uma tela de rara qualidade. Mario Eduardo de Passos Reis apresenta quatro trabalhos, e Romano Esteves singulariza-se pelos panejamentos do «Quadro Decorativo», que tem lindas pinceladas. Saavedra Machado, grande desenhador como prova, no retrato de Oldemiro Cesar, estupendo de volume, expressão e caracter, apresenta algumas pinturas, de factura curiosa. Mario Salvador tambem inicia a pintura, mas onde ele se impõe é na aguarela. O seu aqueduto das Aguas Livres, em Campolide, num ceu de oiro e fogo esbraseante, em que o ar arde, oftalmisa. As vertebras da construção arquitectonica é, recortando-se naquele fantastico poente, qualquer coisa de precioso.

Alda Machado Santos é uma grande pintora de flores. Têm uma riqueza de tintas e descobre tons que são maravilhas, que aliciam a visão. O seu cofre: flores e joias, em tons fulvos, rubros, por vezes, misteriosos, outras musicais, impõem-na como um dos melhores valores da nossa pintura. Fernando Santos, na «Manhã de Inverno», lembra os mestres espanhois! E vem a seguir Antonio Sande, com paisagens á espatula, cuja alma parece desposar a vida das arvores, numa essencia espiritual. João Reis, que ainda há pouco deixou os muros da Sociedade, está brilhantemente representado. «Uma impressão de praia», lindamente tocada, e uma «Camponesa», que é um esbelto tipo rural.

Na aguarela, Alberto Sousa é mestre. «As Portas de Moura» é uma página de discritivo tipico, e até literário. Raquel Roque Gameiro evoca Sintra, com aquela alegria festiva de côr na paisagem, que é um dos seus segredos. Curioso nas suas miniaturas, tão finamente tocadas, onde há como que uma beleza antiga, as «Velharias» de Julio Silva. As suas aguarelas são preciosas e de um belo efeito decorativo. Ha que louvar este artista que, tão subtilmente, tem feito uma obra, longe da turba e dos elogios.

No desenho já falámos em Saavedra Machado, que sabe tão bem interrogar as almas, desenhar figuras e exprimir sentimentos. Vejamos agora a «Etelvina» e o botanico «J. Gossweiler», verdadeiros documentos humanos.

Na escultura João Silva tem uma obra que devia figurar num museu. Referimo-nos ao busto de senhora, tão fino e elegante, de uma profunda sintese espiritual, que é, pode dizer-se, uma réplica ao «Busto da Inglesa», de Soares dos Reis. O grande medalhista português fixou ali um clarão do seu talento. José Farinha, no baixo relevo «Pescadores», muito bem, e Raul Xavier, na mascara de San Payo, retratou um caracter.

Almôço de confraternização
dos organismos regionalistas

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos comemorou, hoje, o seu 9.º aniversário, com um banquete de confraternização regionalista, a que assistiram mais de 200 convidados, de todos os nucleos regionalistas. Presidiu o sr. dr. Fernando Lacerda e, aos brindes, falaram sucessivamente os srs. dr. Coelho da Fonseca, da Casa de Leiria, que saudou os organismos regionais; dr. Silva Lopes, que sugeriu que o Estado alivie de encargos aqueles organismos, dada a sua função de assistência; dr. João Valério, da Casa de Entre-Douro-e-Minho, que disse que o regionalismo é a luta pelo progresso das regiões e fez alusão a um oficio que levou o sr. dr. Ferreira Deusdado a pedir a sua demissão de presidente do Conselho Regionalista; terminando por defender a oportunidade de um congresso regionalista; Aires Alves Lopes, da Casa de Lafões, que recordou o 1.º congresso regionalista e propôs um telegrama ao sr. dr. Ferreira Deusdado, instando pela retirado do seu pedido de demissão; José de Almeida, da Casa do Alentejo, que expôs a opinião de que o regionalismo não tem caracter exclusivista, mas é um movimento de engrandecimento nacional e de mérito entre todos os portugueses. e Francisco Lopes, da Casa da Covilhã, que pediu que o sr. dr. Fernando Lacerda seja interprete dos desejos de todos no sentido de que se peça ao sr. dr. Ferreira Deusdado que se mantenha no exercicio das suas funções.

A reunião, muito animada, prossegue á hora a que escrevemos.

PROVAS DE VELA
A regata da Primavera do S. A. D.

Em frente de Pedrouços (Pedrouços-Trafaria-Cova do Vapor-Cruz Quebrada-Pedrouços) disputou-se hoje a segunda regata do torneio da Primavera organizado pelo Algés e Dafundo, a que concorreram o clube organizador, a Mocidade Portuguesa, Brigada Naval, C. N. de Lisboa, C. N. Barreirense e C. N. de Portugal. A prova é destinada aos barcos das classes «Sharpies» de 12m2, «Vougas» e «Guipes».

O rio hoje estava esplendido e com vento favoravel o que deu melhor animação á prova. Na regata desta manhã verificaram-se os seguintes vencedores:

Sharpies de 12m2: P-10, da Brigada Naval (Joaquim Teixeira e António Silva). *Vougas:* P-24, ao Clube Naval de Lisboa (Francisco Calçado e José Barresco). *Gripes:* L. Brites e N. Machado, da Mocidade Portuguesa.

A ultima regata está a concluir-se á hora de fecharmos o nosso jornal.—A Mocidade Portuguesa organizou hoje uma regata para «Sharpies» de 9m2 que foi ganha pelo P130, tripulado por A. F. de Oliveira.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O caso da Espanha perante a O. N. U.

NOVA YORK, 19—Afirmava-se ontem que o Governo dos Estados Unidos entregou ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas um volumoso relatório que, segundo informações autorizadas, se refere a factos da «maior importancia» relativamente ao caso da França e da Espanha. O Conselho de Segurança enviou esse relatório á subcomissão incumbida de estudar a questão da Espanha.—(R.).

BOM GÔSTO
Só o revela quem comprar as suas jóias na
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122 (Esq. R. da Betesga)

Na tirada a Lérida
todos os ciclistas *gastaram* o mesmo tempo

BARCELONA, 19—Era ainda de noite, quando começaram os preparativos para mais uma «etape»—a 13.ª—da «Volta a Espanha», entre esta cidade e Lerida, no percurso de 162 quilómetros.

António Martin está ainda muito magoado da queda dada em Tortosa. Lourenço, uma das vitimas da «etape» entre Castellon e Tortosa, está melhor.

Quando os corredores, nesta «etape», tinham passado por Alcalá de Girbert, começou a chover, tornando a estrada ainda mais intransitavel. Um buraco tinha-se transformado num verdadeiro lago, mas os corredores nunca pensaram que a sua profundidade fôsse tal que prejudicasse o andamento das suas máquinas. Quando os dois homens da frente iam a atravessá-lo, cairam, arrastando na queda um grupo de sete corredores que os seguiam de perto.

A principio, houve a impressão de que o desstre seria de graves consequencias, mas, felizmente, verificou-se que só três se queixavam e tinham as suas máquinas avariadas. Eram eles Lourenço, que depois conseguiu recompôr-se, terminando bem a prova. Gándara, que acabaria por desistir; e Gual, que terminou a «etape» com dificuldade.

João Rebelo continua a lutar com vontade e o seu nome aparece com mais frequencia ao lado dos melhores da prova, nos jornais espanhois, como o homem mais combativo da «etape» Castellon-Tortosa e Tortosa-Barcelona. Quando, na primeira destas «etapes», em Torreblanca, tentou uma fuga, Rebelo acercou-se do automovel dos dirigentes da prova e disse: «Hoje tenho vontade de revolucionar a prova e, por isso, vou terminar com esta tranquilidade. Os senhores vão ver». Em seguida, Rebelo partiu, pedalando forte, levando, porém, Olmos, que deve ter ouvido o aviso do português.

Juntou-se-lhes, ainda, Bernardo Ruiz, e os três ciclistas percorreram 12 quilómetros isolados, com Rebelo á frente, até que voltou a chuva e foram alcançados. Rebelo ganhou nesta «etape» dois prémios: um na escalada de 12 quilómetros, em Castellon, e outro ao passar em primeiro lugar em Viranoz.

Nas provas de pista, em Tortosa, Lourenço e o holandês Voorde foram assinalados como os homens mais rápidos. Na «etape» de ontem Rebelo subiu um ponto, ao passo que Jorge Pereira passou de 26.º para 27.º, pois entre Castellon e Tortosa sofreu uma avaria na máquina, que o atrasou.

Na subida para Montjuich, corria-se para o «Prémio da Montanha». Venceu Langarica. A pontuação para este prémio ficou sendo: Font e Langarica, 5 pontos. Gual e Pauwels, 4; Manuel Costa, 3; Berrendero e Bernardo Ruiz 2; Rebelo e Lambrichts, 1.

Metade da «Volta» já foi percorrida, quando ontem os ciclistas passaram em Vendrell, 28 quilómetros depois de Terragona. Ao deixarem, dentro de poucas horas, esta cidade, os corredores faltar-lhes-á 1.855 quilómetros para chegarem a Madrid.—(Mencheta).

A «étape» de hoje

LERIDA, 19.—(Pelo telefone).—Os ciclistas partiram ás 8 e 15 horas, para cobrir a 13.ª tirada, portanto com certo atraso sobre a hora oficial. Muito publico compareceu na Plaza de España, apesar da hora matutina, ovacionando calorosamente os corredores, que logo tomaram a estrada Sans-Espluga.

Esta tirada, apesar da estrada ser excelente, não teve qualquer rasgo digno de nota. Houve frequentes avarias e furos, tendo Bernardo e Ruiz reparado as suas máquinas por duas vezes.

Nenhum estradista tentou a luta e todos os 35 ciclistas fizeram o percurso em grupo, quase podendo dizer-se que calmamente.

Assim, todos cortaram a meta nesta cidade com 5 h., 45 m. e 28 s., não havendo, portanto, alteração na classificação geral.

Délio Rodriguez foi, porém, dado como vencedor da tirada.—(Mencheta).

COMPRE AS SUAS CAMISAS, GRAVATAS E PIJAMAS NA

Gravataria Paris
RUA AUREA 172-LISBOA

O ministro do Int

(Continuação da 1.ª pag.)

mais esforçados paladinos e dignos trabalhadores desta terra, a quem particularmente a cidade de Aveiro muito deve, endereço os meus reconhecidos agradecimentos pelas palavras imerecidamente elogiosas que me dirigiu e pela carinhosa recepção que me proporcionou nestes nobres paços do concelho.

Ao sr. governador civil cessante testemunho, igualmente, em nome do Governo o muito apreço pela forma aprumada, leal e correcta como exemplarmente serviu a Revolução Nacional na chefia dos distritos da Guarda e de Aveiro.

E a V. Ex.ª, sr. dr. Pedro Guimarães, que tão gentilmente se prontificou a permutar as funções que proficientemente exercia no distrito da Horta com as de Aveiro, as minhas saudações com os votos sinceríssimos da maior felicidade no exercicio do seu novo cargo.

A unanimidade de opiniões que recolhi das pessoas de elevada categoria politica e social que consultei antes de o nomear, as simpatias de que V. Ex.ª disfruta no distrito, a independência do seu espirito, a elevação do seu caracter e a consciente formação politica que possui, permitem-me supor que a acção que V. Ex.ª vai desenvolver será conciliatória, rendosa e muito benéfica na parte que particularmente respeita ao revigoramento politico do distrito e á renovação dos quadros onde fôr necessária.

As forças nacionalistas de Aveiro

Embora os resultados das ultimas eleições possam, até certo ponto, considerar-se satisfatórios, é indiscutivel que não corresponderam á força politica que a Revolução Nacional dispõe no distrito, força que todos os sinceros nacionalistas desejam que se manifeste exuberante, de futuro, no campo onde seja preciso afirmar a sua presença e vitalidade.

O calor das manifestações presentes e o entusiasmo que sentimos no distrito—para que se desenvolva uma politica de verdadeira união nacional, aberta a todos os que tenham a alma lavada para saber calar dissidios pessoais que nada interessam á unidade da frente comum nacional a estabelecer, dão-me esperança e asseguram-me a garantia de que V. Ex.ª vai encontrar no distrito de Aveiro o ambiente e o apoio necessarios a um amplo entendimento e a uma progressiva convergência de esforços, no sentido desejado.

As tarefas da paz

Para nos tornarmos merecedores da Paz que a firme e coerente politica externa seguida por Salazar nos assegurou, neste mundo duramente atormentado pelas mais aniquiladoras catastrofes que a História regista, é indispensável que as energias poupadas aos cataclismos ciclópicos da guerra se afirmem e dignifiquem no pensamento superior de melhor utilidade politica e social.

Quando nos conduzimos pelas ideias e não pela afectividade dos sentimentos ou pela sensibilidade do temperamento, somos mais independentes e justos no juizo sereno das intenções e das acções dos que dirigem e dos que obedecem.

Saberemos calar e compreender os agravos ou os louvores em beneficio do interesse geral.

Saberemos melhor servir as obras produzidas preferentemente aos homens que as realizam ou simbolizam.

Só observando cada um este principio de independencia nas relações entre os que dirigem e os que servem se não perderá, em dissidencias ou antagonismos estéreis, o esforço

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantem-se a depressão localizada aNW de França, e a depressão estavel que tem estado a evolucionar na região dos Açores deve entrar em completa oclusão. Temperaturas: Londres, 9º; Paris, 12º; Madrid, 11º; Lisboa (Monsanto) 12º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva fraca no sul das Ilhas Britanicas, noroeste da França e Norte da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão centrada a NW da França continuará a influenciar de maneira moderada o tempo no nosso Pais.

Por consequencia,

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Continuação do ceu por vezes coberto, com formação de algumas trovoadas e agueceiros fracos, principalmente nas zonas norte e centro. Vento predominante NW, moderado a fresco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *maxima, 20º,3; minima, 12º,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 20º,7; minima, 13º,5.*

Nuns escassos minutos pode o fogo destru
Segure os seus haveres na
ULTRAM
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—T

rior em Aveiro

de unidade indispensável aos superiores interesses da Nação e da Comunidade.

Se os nacionalistas de Aveiro quiserem observar fielmente esta regra de boa conduta politica, terão assegurado, neste distrito, a vitória da Paz Portuguesa, e poderemos todos orgulhar-nos da jornada de hoje—que adivinho prometedora—ter contribuido para o bom exito da empresa comum.

A resposta do empossado

O sr. dr. Pedro Guimarães agradeceu a honra dada ao distrito de Aveiro, com a visita do ministro. Disse que, esse ano e meio, teve a experiência de quanto a função de governador é ingrata e dificil, mas que aceitará, uma vez mais porque, servindo sob as ordens daquele membro do Governo, se aprende que «a lealdade, a franqueza, o desassombro, a firmeza, e também a muita compreensão e bondade, podem constituir a base e acção de uma política».

Prestando homenagem ao seu antecessor, recordou que o sr. ministro do Interior, na primeira posse de governadores civis, enunciou a divisa: reunir, assistir e sanear.

—Estas palavras de ordem quisémo-las nós como imperativos de consciência, mandamentos de fé politica.

Interpretando o significado de tais palavras, disse que procuraria: reunir os que defendem os principios cristãos, a Pátria e a familia, pedindo a todos colaboração e boa vontade; assistir, em tudo e a todos, seja a quem fôr, venha donde viér; sanear os corpos e as almas, os costumes, a vida das pessoas e a politica que é a vida dos povos.

Para que não haja duvidas, definiu o nacionalismo que quer e adopta, por outras palavras: portuguesismo. E afirmou:

—Nós não compreendemos—e bastantes vezes o temos dito—a designação de *direitas* e *esquerdas*. Somos pelas *direitas* no que se refere ao respeito a Deus, ás tradições e continuidade que são o sangue e alma da nossa raça; somos pelas *esquerdas* quanto á justiça social, que é a base e essencia da nossa doutrina, e quanto ao conceito de que os problemas sociais devem e têm de ser resolvidos pela autoridade do Estado contra o dominio da plutocracia e a demagogia das massas.

Disse querer que a oposição, quando a haja, seja feita também pelos defensores do Estado Novo, acrescentando:

—Reivindicamos e proclamamos o sentido revolucionário de oposição como nosso, admitindo-o como determinante do que há a construir e não como critica inconsistente ao que há feito; como sentido impulsionador de vontades, criador, e não paralisante de esforços, retrógrado. São estes os nossos mandamentos politicos e é esta a nossa Revolução. E porque a Salazar tudo devemos, a Salazar seguimos.

Em seguida, o auto foi assinado pelos centenares de pessoas presentes que cumprimentaram efusivamente o novo chefe do distrito.

O acto que se realizou no salão nobre dos Paços do Concelho, teve a assistência de numerosas pessoas, entre as quais as autoridades civis, militares e eclesiásticas, que tinham esperado o sr. ministro do Interior na Ponte de Cacia, limite do concelho. Assim, viam-se os srs. presidente da Camara de Aveiro e vereadores, presidentes dos municipios do distrito, comandantes da S. G. P. e das unidades militares e o prelado da diocese, sr. D. João Evangelista.

As boas vindas, em nome da cidade, foram dadas pelo sr. dr. Alvaro Sampaio, presidente do municipio aveirense.

O sr. ministro do Interior, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, e outras entidades, visitou, depois, o hospital da Misericórdia e o Dispensário de Higiene Maternal e Infantil.

Um banquete no «Palace» da Curia

A's 19 horas, realiza-se, no Palace Hotel da Curia, um banquete de 650 talheres, em honra do sr. ministro do Interior, ao qual assistirão, além de todas as entidades categorizadas da região, militares e civis, as que foram a Aveiro propositadamente para assistir á posse do novo governador civil.

PRODUTOS
MENTALCO
ORVI

todo o produto duma vidade trabalho.

ARINA

. P. A. B. X. 23348/9—Estado 205

O cinema luso-espanhol e as suas possibilidades segundo a opinião do director de «Primer Plano»

Em avião, chegou ontem a Lisboa o poeta espanhol Adriano del Valle, o mais premiado dos ultimos anos, desde 1933, em que teve o Prémio Nacional de Literatura, depois dois da Academia Española de «Buenas Letras», de Sevilha, o Prémio Nacional «José Antonio Primo de Rivera», de Poesia, em 1941 e, com o seu livro de versos «Arpa Fiel», em 1942, o Prémio «Fastherrat» da Real Academia Espanhola e, em 1942 o Prémio «Mariano de Cavia», etc. Chefe da secção cultural do Instituto Nacional do Livro Espanhol, vem a Lisboa, com o seu secretario geral, Diez Poyato, convidar o Gremio dos Livreiros Portugueses para a Feira Nacional do Livro, em Barcelona, em Junho, e instalar a «caseta» do Livro Espanhol na Feira do Livro em Lisboa, uma caseta especial em que se venderão livros de temas de arte e literatura, representação apenas simbolica, mais em qualidade que em quantidade.

—Conheço Portugal como o meu próprio país,—começa por dizer-nos Adriano del Valle. —Em 1923, quando me casei, não encontrei no mapa da Europa melhor terra para passar a lua de mel. Recordação impressionante daquela minha viagem é a de ter acompanhado o cadaver do grande poeta nacional Guerra Junqueiro até á Basilica da Estrela E foram as flores que cobriam a sua urna a melhor oferta que levei aos meus colegas, os poetas daquele tempo: Gerardo Diego, Eugenio Montes, Pedro Salinas, Jorge Guillen, Juan Ramon Jimenez, José Maria de Cossio. Conheci então o estranho poeta que foi Fernando Pessoa Depois, em 1930 e 1931, viajei intensamente por este país em missão comercial, a de tratar de máquinas agricolas, e assim fiquei conhecendo Portugal, monte por monte, charneca por charneca. Viajava acompanhado por António de Aguiar que se assombrava da minha memória visual, do meu instinto ornitológico, encontrando sempre o caminho exacto e orientador quando nos perdiamos. A minha profissão comercial tinha que correr a par com a vocação poética e, assim, em nome do meu grande mestre, o filósofo Eugénio D'Ors, visitei, em Amarante, o poeta Teixeira de Pascoais, que me dedicou os seus livros carinhosamente. Naquela época conheci outro grande poeta, Eugénio de Castro e tornaram-se-me familiares os grandes da lirica portuguesa que foram António Nobre, Cesário Verde e Camilo Pessanha.

Adriano del Valle pertence á direcção do Circulo de Escritores Cinematográficos e é director da revista nacional de cinema «Primer Plano», da qual é correspondente em Portugal Fernando Fragoso. Como tal, pedimos-lhe que nos falasse de cinema:

—O momento é muito importante para o cinema luso-hispano, sobretudo depois do admirável «Inês de Castro», de Leitão de Barros e de Garcia Viñolas, e agora com «Rainha Santa». Eduardo Garcia Maroto está a trabalhar e mestudios portugueses e, em Madrid, noutros filmes, Artur Duarte. E há dias homenageamos António Vilar, o magnifico galã dos dois filmes. Podemos fazer belos filmes na Peninsula, com todos os nossos possiveis defeitos e indiscutiveis qualidades e temas. O caso é não desistir, e insistir, insistir sempre.

JORNALISTAS PORTUGUESES

condecorados pelo Governo belga

Na residência do sr. ministro da Bélgica houve ontem á tarde uma recepção, durante a qual o regente daquele país, principe Carlos, que se encontra entre nós, a passar umas breves ferias, fez entrega de condecorações a alguns jornalistas portugueses, a quem desejou exprmir o seu agradecimento pela simpatia compreensiva com que acompanharam a causa da Belgica durante a guerra. O principe Carlos teve palavras de apreço por cada uma das individualidades agraciadas, entre os quais se conta o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso.

DR. VIVALDO ROSA
CLINICA MEDICA
Policlinica da Graça. R. Angelina Vidal, 6, 1.º, Dt.º. T. 50583—11 horas
Consultório: R. Heliodoro Salgado, 44, 1.º T. 50355—18 horas

A DEMORA NO DESEMBARQUE de um carregamento de massas alimentícias

O sr. eng. Salvador de Sá Nogueira, administrador geral do Porto de Lisboa, comunica-nos os seguintes esclarecimentos sobre o caso, a que nos referimos, de dificuldades e demoras num desembarque de massas alimenticias:

«*Sr. director:*—Publicou o *Diário de Lisboa* um artigo, intitulado *Cem mil caixas de massas alimenticias estão a estragar-se por dificuldades de desembarque*, que, muito contra minha vontade, me leva a pedir a V. o favor de fazer publicar, para esclarecimento dos leitores, as seguintes considerações:

1.º—O vapor americano «Tuskegee Victory» entrou no porto de Lisboa, com cerca de 8.000 toneladas de carga diversa, em 21 de Abril ultimo—portanto, há menos de um mês—e, depois de descarregar, ao largo, alguma carga para fragatas, foi acostar, em 25 do mesmo mês, ao cais norte da doca de Alcantara, onde se encontra presentemente, para continuar a descarga que se está a fazer tanto para terra como para mar. A descarga ao largo foi necessária em virtude de ser preciso aliviar o navio a fim de ficar em calado conveniente para acostar ao cais que lhe foi destinado e que não podia ser outro na ocasião.

2.º—A descarga das caixas de massas alimenticias faz-se de bordo para as fragatas em redes, ao passo que as descarregadas das fragatas para o Entreposto Central têm sido feitas em tabuleiros, o que, evidentemente, é menos prejudicial ás caixas embora torne mais morosa a descarga.

3.º—O movimento de mercadorias no porto tem aumentado consideràvelmente nos ultimos tempos e não é de estranhar que se notem agora deficiências que se estão constantemente corrigindo, como é notório áqueles que se utilizam do porto e com cujo esforço, boa vontade e compreensão se continua contando. A esta cooperação entre o comércio e os serviços do porto se deve o ter este desempenhado durante a guerra a função que de facto desempenhou em beneficio da economia nacional.

4.º—Muitas são as causas do arrombamento das caixas e do derramamento do seu conteudo. Basta que se lembre que as suas embalagens são de cartão, que o seu numero é elevado, que sofreram baldões, na origem e nos seus embarques e desembarques e, enfim, que, estivadas nos porões, sofreram as camadas inferiores o peso das superiores. A tudo isto há que acrescentar o mau tempo, a chuva em particular, que nos tem fustigado ultimamente e que é causa não só de mais avarias como também de demora nas descargas, determinada esta intencionalmente para se evitarem maiores males. Não são certamente as avarias verificadas no Entreposto Central, filhas, como as outras, unicamente das circunstancias, as maiores. Antes, os cuidados ali havidos fazem crer que as nele verificadas são sobretudo consequência do mau estado em que vinham já as caixas em virtude da série de vicissitudes por que passaram até darem entrada naquele entreposto.

5.º—Merece uma consideração o asserto de que «tudo se teria evitado se não houvesse prioridade para outras cargas, que não eram susceptiveis de deterioração e deram entrada nos armazens da Administração Geral do Porto de Lisboa, que foram descarregadas directamente para o armazem». A carga estivada nos porões sai pela ordem por que deve sair e ao navio, e só a ele, compete fazê-lo. Não era, pois, possivel estabelecer a prioridade desejada, nem, se se pudesse estabelecê-la, incumbia á Administração Geral do Porto de Lisboa fixá-la.

6.º—O pessoal empregado nas descargas é sempre o necessário.

7.º—«Alguns importadores—afirma-se no artigo—, logo que o barco chegou, pretenderam carregar as massas em fragatas de sua conta, com pessoal da sua confiança e a quem podiam pedir responsabilidades, mas foram informados de que a Administração do Porto de Lisboa não autorizaria tal descarga, com o fundamento de que havia espaço suficiente nos armazens do Porto de Lisboa». Ora, a verdade é que na Administração Geral do Porto de Lisboa não entrou requerimento algum em que se formulasse tal pedido e que fosse despachado pelo Administrador Geral. Por imposição do art. 69.º do Regulamento de Tarifas (decreto n.º 24.831 de 31-12-34) as mercadorias provenientes do estrangeiro ou das colónias e manifestadas para o porto de Lisboa, qualquer que seja o regime a que se encontrem sujeitas, deverão dar entrada nos entrepostos da Administração Geral do Porto de Lisboa. E' de crer que, se o assunto tivesse sido apresentado a esta, em forma, ela, ponderadas as razões apresentadas pelos requerentes e as circunstancias de momento, tivesse despachado favoravelmente a pretensão.

8.º—Destinaram-se ao Entreposto Central 11 fragatas, das quais 10 descarregaram já completamente as caixas que continham em numero de 66.731. A 11.ª está a descarregar. Esta descarga, começada em 25 de Abril, tem infelizmente sido demorada, pelas razões acima ditas, que não pela deficiência dos que se empregam nos serviços da Administração Geral do Porto de Lisboa e que, pelo contrário, procuram suprir com o esforço próprio as deficiências materiais que ainda se não puderam remediar porque as circunstancias determinadas pela guerra o não têm consentido.

9.º—Finalmente, alude-se a uma representação devolvida aos remetentes, a qual tratava desta matéria. Sobre isto há que dizer sómente que são sempre devolvidas á origem as peças escritas que se apresentam em termos inconvenientes, quando não são mandadas arquivar ou se lhes não dá a resposta devida.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. os meus cumprimentos. A bem da Nação. O Administrador Geral, *Salvador de Sá Nogueira*».

Lisboa, 18 de Maio de 1946.

Agradecemos as explicações que o sr. eng. Sá Nogueira considerou oportuno trazer a publico sobre este caso. Verifica-se que, efectivamente, há insuficiências ou deficiências, que se procuram remediar. Seria preferivel prevenì-las, tanto mais que, tendo acabado a guerra há um ano, as condições particulares dela resultantes já se modificaram em muito. Do que não temos duvida é em repetir o que já em tempo dissemos: logo que o sr. eng. Sá Nogueira verificou, pessoalmente, como estavam a decorrer os serviços, a situação modificou-se e cessaram as razões de queixa—sinal de que teria sido possivel evitar que elas tivessem chegado a existir...

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonatos Provinciais de Atletismo

Disputou-se esta manhã, no estádio do Lumiar, a segunda jornada dos Campeonatos Provinciais de Atletismo da Mocidade Portuguesa.

As provas decorreram com patente interesse verificando-se os vencedores seguintes:

Serie A (dos 16 aos 18 anos)—*60 métros:* Dores, do C. Militar, em 7 s. e 2/10; *150 metros:* Pereira Lemos, do C. Militar, em 18 s.; *800 metros:* Alvaro Pereira, da E. Patricio Prazeres, em 2 m., 21 s. e 9/10; *83 metros barreiras:* Velozo, do L. Pedro Nunes, em 12 s. e 5/10; *3X60 metros:* «Equipe» do C. Militar (Gomes Marques, Dores e Ventura), em 21 s.; *Salto em comprimento:* Aguiar, do C. Militar, com 5,99 m.; *Salto em altura: Morais*, do C. Militar, com 1,65 m.; *Salto á vara:* Gomes, do C. Militar, com 290 m.; *Peso:* Ferreira da Costa, do C. Militar, com 12,64 m.; *Disco:* Cortez Morais, do C. Militar, com 35,39 m.; *Dardo:* Agu[illegible] do C. Militar, com 40,83 m.

Serie B (dos 19 aos 20 anos)—*150 metros:* Sebastião Camões, da E. Valsassina, em 9 s.; *300 metros:* Manuel Entrudo da E. Veiga Beirão, em 43 s. e 2/10; *1.000 metros:* Manuel Entrudo, em 2 m., 57 s. e 5/10; *3.000 metros:* António Ruivo, da E. Veiga Beirão, em 8 m.; *83 metros barreiras:* Sebastião Camões, da E. Valsassina, [illegible] 12 s. e 8/10; *5X80 metros:* «Equipe» do C. Militar (Carvalho, Arruda, Ferraz, Vidal e Correia), em 50 s. e 1/10; *Saltos em altura:* Martins Correia, do C. Militar, com 1,55 m.; *Saltos em comprimento:* o mesmo concorrente, com 5,85 m.; *Saltos á vara:* o mesmo, com 2,40 m.; *Peso:* José Cardoso, do C. Academico, com 12,17 m.; *Disco:* Jorge Carvalhal, do L. Camões, com 26,35 m.; *Dardo:* Martins Correia, do C. Militar, com 36,63 m.

As provas do campeonato nacional desta modalidade efectuam-se no dia 26.

INCENDIO A BORDO do petroleiro «Glomdal»

Como dissemos, chegou há dias ao Tejo, vindo de Curaçao, com um importante carregamento de combustiveis liquidos para o Instituto Português de Combustiveis, o navio petroleiro sueco «Glomdal».

Hoje, de manhã, manifestou-se incendio na casa das máquinas do referido barco.

Feitos repetidos pedidos de socorros, compareceram no local rebocadores da Administração Geral do Porto de Lisboa. Com as agulhetas destes e do proprio navio, começou logo o ataque ao incendio.

O barco está ao largo e vai ser rebocado para o Mar da Palha. Felizmente já descarregára a sua preciosa carga, porque, de contrário, os prejuizos seriam muito maiores.

O «Glomdal» vai ser brevemente entregue ao Instituto Português de Combustiveis, por conta do qual passará a navegar com o pavilhão português.

Ao principio da tarde, como o incendio continuasse, seguiu para o local pessoal do batalhão de Sapadores Bombeiros.

Não Vale A PENA

Incomodar-se a ler mais reclames.

Precisa adquirir joias, pratas ou relogios?

Vá á

Grande Ourivesaria da Moda

Onde encontrará tudo que o seu bom gosto idealise.

257. Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

IMPORTANTE
LEILÃO
DE
MOBILIARIO ANTIGO E ORIENTAL

Serviço mandarim, jarrões, pratos grandes, 3 figuras mandarins em ponto grande, marfins, bronzes, destacando-se uma figura de Deusa da Indochina, peça rara e muito antiga. Quimones de seda bordados a ouro e a prata. Colchas bordadas a matiz, «couvre-pied» de peluche de seda

HOJE, ás 14,30 e às 21 horas
NA
AV. MANUEL DA MAIA, 44, 2.º, D.TO
(AO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO)

Será vendido pelas maiores ofertas por determinação de um dos melhores coleccionadores recentemente chegado de Macau

Invulgar mobilia de escritorio em canfora com talha oriental; biombos, cadeirões, escapparates, quadros, colunas, etagéres, arcas, bengaleiro-chapeleiro, tudo em canfora trabalhada.

Rica mobilia de quarto em pau preto com linda talha oriental; sofá, colunas, candeeiros, lindo oratorio com talha, cadeiras, lanternas, quadros, muitos e variados bibelots, tudo oriental, roupas de linho, sêda e algodão.

Quarto de pessoa Luis XVI em vinhatico; escritorio Imperio, casa de jantar, boa mobilia Queen-Anne polida e estofada, maples em veludo e outros em pele. Serviço de talheres em alpaca, cristais, armario de vidrinhos, comodas Luis XV e mesa-comoda Luis XVI; carpetes da China e Arraiolos outras; quadros a oleo e gravuras; bonitos candelabros antigos em bronze, pratas e relogio Imperio.

Papeleira D. João V, contadores de tremidos e Renascença, lustres, radio «Luxor», roupeiro, esquentador «Junker», banheira ferro esmaltado, trem de aluminio, fogão de gás e muitos outros objectos.

Trata esta importante almoeda a

Agencia de Leilões de **ALBERTO DA SILVA**

Escritório: RUA MORAIS SOARES, 136, 1.º, DIR.

RECAUCHUTAGEM

pasta de borracha, americana, marca «MOAHWK», para entrega imediata e a despacho:

MEDIDAS

Standard americana	Equivalência aproximada em mm.
40 — 44 — 12	102 — 114 — 9 1/2
44 — 70 — 12	114 — 178 — 9 1/2
46 — 64 — 12	121 — 165 — 9 1/2
50 — 80 — 12	127 — 203 — 9 1 2
52 — 66 — 14	133 — 171 — 11
54 — 84 — 16	140 — 216 — 12 3/4
56 — 62 — 18	146 — 158 — 14 1/4

pasta para ligação ou acolchoamento, acabamento, camaras d'ar e colas, aos melhores preços da concorrencia.

DISTRIBUIDOR GERAL:

MANOEL PATRONE

Rua Pinto Ferreira, 22, r/c., Dt.º

(Bairro Industrial da Quinta do Almargem)

Telefone 81 389—Telegramas «CAUTEX»
Apartado 622—LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO DE FAXINA

No dia 20 do corrente, pelas 11 horas, na estação do Cais do Sodré, em virtude do disposto no art.º 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á á venda em hasta publica de um vagão de faxina, remessa de P. V. n.º 29964 de Martingança a Belem.

Avisa-se, portanto, o respectivo consignatário de que poderá ainda retirá-la, pagando o débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverá dirigir-se á Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré.

Lisboa, 15 de Maio de 1946.

O engenheiro sub-director,
A. Bual

Pensão

Dá-se a pessoas de respeito. Aceitam-se comensais e servem-se refeições a preços moderados. Optimo tratamento. R. da Palma, 177, 2.º, Tel. 29163.

PAL

Faz uma barba diferente... porque é a única lâmina de GUME CONCAVO — PREÇO 1$00

AGENTE exclusivo em Portugal e Colónias:

MAX NACHMANN

Rua dos Correeiros, 174 — LISBOA — Tel. 26609

Carpetes «VICTORIA»

UMA GRANDE QUALIDADE DE BAIXO PREÇO

Á venda nas casas da especialidade

Marca registada

PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX
DEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRO
PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX
DEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRO
PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX
DEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRO
PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX
DEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRO
PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX
DEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRO
PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX
DEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRO
PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX
DEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRO
PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX
DEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRO
PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX
DEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRODEX PRO

BOAS MALHAS LINDAS PERNAS

COM PRODEX NÃO HA MALHAS CAÍDAS

AUTOMOVEL 1946

Compro: Chrysler, champion ou categoria equivalente. Resposta, Rua Conceição, 147, N.º 273.

DEPOIS DE SE BARBEAR USE SEMPRE... SANABAR

Moradia na Costa do Sol

Vende-se

Junto a S. Pedro do Estoril, acabada de construir, 16 divisões em dois pisos.

Linda vista de mar e serra. Preço em conta. Trata-se telef. 220, Algés, ou ao n.º 160 deste jornal.

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. do Norte. 61. (ao Camões). Tel. 2 6550

ESTHER MAYER ABOHBOT

FALECEU

Sua mãe, irmãos, sobrinhos e cunhados participam o seu falecimento, dia 11 Maio.

MAXIMIANO PAULO

Vendas a prestações

TODOS OS ARTIGOS EM GERAL

Carros para Bébé da «FABRINCA»

O MELHOR SORTIDO

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

Vendas para a Província

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. **Facilidades de pagamento** para quem as deseje aproveitar.

Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

Que cigarro americano me aconselha?

AVALON

Quer ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

Embalagens transparentes

Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimenticias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc. Confecção perfeita. Preços convidativos.

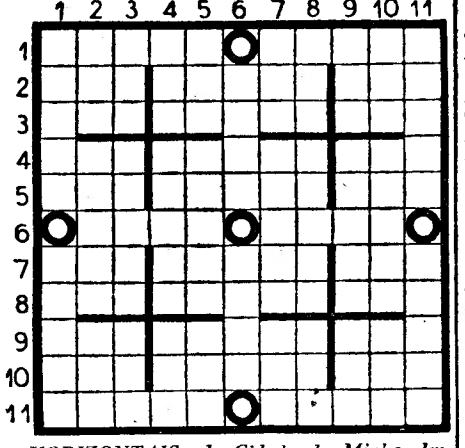
PALMA & EUGENIO

Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) — Tel. 2 655

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1322



HORIZONTAIS: 1—Cidade do Minho. Imputo falta a. 2—Viscera. Sovina. Maior 3—Cólera. Afluente do Tejo, no distrito de Portalegre. Pronome pessoal. 4—Apelido. Transgressão dum preceito legal. Grande quantidade de água. 5—Além. Nivelar. Agora. 6—Membrana circular entre a córnea e a face anterior do cristalino. Espécie de argila misturada com areia fina. 7—Partida. Prendera. Lírio. 8—Soletras. Boleeiros. Pegadeira. 9 — Numeral cardinal. Aquiesceu. Cloreto de sódio. 10—Ente. Colas. Certos. 11—Içais. Melão pequeno e arredondado.

VERTICAIS: 1—Luta. Iludida. 2—Gracejar. Refuta. Doçura. 3 — Estima. Moeda italiana (pl.). Altar. 4 — Fluido aeriforme. Originas. Actuei. 5—Pássaro. Pista. As nossas pessoas. 6 —Vila do distrito de Portalegre. Peixe muito usado em conservas. 7—Decametro quadrado. Com pouca gordura. Seguiam. 8—Colorido. Enganas-te. Empregue. 9—Alumén. Terceir estômago das aves. Ponto cardial. 10—Astro. Elevação de tom ou da voz. Espaço de tempo. 11—Rezara. Planta usada como condimento.

SOLUCÃO DO PROBLEMA 1321

HORIZONTAIS: 1 — Petulante. 2—Pelem. Ice. 3—Odor Ama. Anos. 4—Lis. Arais. 5—Ir. Odes. Atou. 6—Piscola. 7—Luar. Oral. Cá. 8—Autos. Dor 9—Teus. Réu. Voai. 10—Ala. Fiada. 11—Estafermo.

VERTICAIS: 1—Poliglota. 2—Pedir. Ele. 3—Elos. Opa. Duas. 4—Ter. Adira. 5—Um. Ares. Urda. 6—Mascote. 7—Alai. Orou. Fé. 8 —Sa'as. Vir. 9—Tina. Tal. Doam. 10—Eco. Coado. 11—Escutaria.

DE LUTO

Alexandro Jose Celestino Soares Cavalleri

Na residência de seus pais, Avenida Duque de Avila, 112, faleceu hoje o menino Alexandro Jose Celestino Soares Cavalleri, filho do sr. Humberto Cavalleri e da sr.ª D. Maria Teodora de Noronha e Penaguião Celestino Soares Cavalleri, e neto do sr. capitão Celestino Soares. O funeral realiza-se amanhã, da morada acima para o cemitério dos Prazeres.

António Santos Moita

ALCANENA, 19.—Faleceu ontem o sr. António Santos Moita, de 82 anos, viuvo, proprietário, muito estimado nesta região. Era pai do sr. Manuel Vítor dos Santos Moita, presidente da Camara Municipal, do sr. António Santos Moita Junior e da sr.ª D. Ilda Moita, e avô do sr. eng. Henrique Madureira. O funeral realiza-se hoje, ás 19 horas, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

D. Helena Emilia Tavares Ferro

Por alma da sr.ª D. Helena Emilia Tavares Ferro, mãe do sr. Antonio Ferro, director do Secetariado Nacional de Informação, falecida em 21 de Abril, reza-se missa de sufragio, depois de ámanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, mandada dizer por seu viuvo e filhos.

O pessoal da Philips

reuniu-se num almoço comemorativo do aniversário da libertação da Holanda

Comemorando o 1.º aniversário do fim da guerra na Europa e a libertação da Holanda, o pessoal das organizações Philips Portuguesa, S. A. R. L., ofereceu hoje um almoço de homenagem ao seu administrador-delegado, sr. M. C. Wolffensperger, e ao gerente, sr. F. Bartling, como demonstração do seu muito reconhecimento pela maneira cativante como se houveram os corpos-gerentes para com todo o seu pessoal, durante o largo periodo incerto da ultima guerra.

O almôço realizou-se na sede da Fábrica Portuguesa de Artigos Electricos, á Rua Marquês Sá da Bandeira, 120, e a ele asssistiram, além dos homenageados, o pessoal de todas as secções da sede em Lisboa e de quase tôdas as filiais e sucursais em numero de 250 pessoas.

Presidiu o sr. eng. Avelino de Sousa, funcionário superior da Philips Portuguesa, que tinha á direita o sr. Wolffensperger e a sr.ª Bartling; e, á esquerda, o sr. Bartling e a sr.ª Wolffensperger. No final dos brindes, dando cumprimento a uma tradição holandesa, festejaram-se as «bodas de cobre» (doze anos e meio) de nove funcionários da empresa, aos quais foram distribuidos relógios. Em nome dos homenageados, agradeceu a sr.ª D. Branca Martins.

O salão estava decorado com festões e com bandeiras portuguesas e holandesas.

LEGIÃO PORTUGUESA

Exercício da Brigada Naval

No antigo quartel de marinheiros, em Alcantara, realizou-se esta manhã uma concentração da Brigada Naval da Legião Portuguesa, como preparação para as próximas comemorações do 28 de Maio.

Pelas 11 horas, a força, com banda de musica e terno de clarins, saiu do quartel e realizou uma marcha pelas imediações, voltando ao ponto de partida pelas 12 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR UMA AMBULANCIA—No hospital de S. José continua internado, tendo experimentado algumas melhoras, o vendedor ambulante José dos Reis, que ontem foi colhido, na Calçada do Combro, por uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

«AMIGOS DE LISBOA»

Os «Amigos de Lisboa» visitaram, esta tarde, o Palácio Nacional de Belém, cujas instalações percorreram demoradamente. A visita foi orientada pelo olisipografo sr. Mário Sampaio Ribeiro.

CAMPISMO

Por iniciativa do Nucleo Campista «Os Bem Unidos», inaugurou-se, hoje, uma exposição de material campista e de outras modalidades desportivas, na sede do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Tráfego do Porto e do Distrito de Lisboa, Rua do Barão, 2, 1.º A exposição estará patente, todas as noites, até ao dia 26 do corrente.

ATLETISMO

O torneio do Benfica

Como preparação para a época de pista que se aproxima, o Benfica realizou hoje, no seu campo, um torneio destinado aos seus atletas principiantes e Juniores. As provas, que de maneira geral decorreram animadas, forneceram os seguintes vencedores:

60m, principiantes: Seixo, 7 s. e 5/10; *700m principiantes:* Fernando Ricardo, 1 m., 56 e 1/10. *250m, principiantes:* Seixo, 31 s. e 7/10. *Saltos em altura, 3 principiantes:* Xavier Martins, 1,63. *Salto em altura, juniores:* Octávio Costa, 1,67; *150m, juniores:* Pais Dias, 18 s. e 2/10. *83 m. barreiras, principiantes:* Carlos André, 12 s. e 1/10. *Disco, principiantes:* Armindo Outerelo, 31,80 *Disco, juniores:* Eduardo Matos, 30,1. *2.000 metros, principiantes:* Claudino Martins, 6 m., 47 s e 5/10. *Peso, principiantes:* Nuno Barros, 12,78. *Salto em comprimento:* Miguel Andrade, 5,47.

Um torneio no Ginásio Clube do Sul

Integrado nas comemorações do 25.º aniversário do Ginásio Club do Sul, efectuou-se hoje, de manhã, em Almada, um torneio de atletismo a que concorreu o Ateneu Comercial de Lisboa. Verificaram-se os seguintes resultados:

Estafeta 3x700 metros—Ginásio Club do Sul (Pedro Mulleta, O. Nascimento e C. Alberto. *Estafeta 3x250*—Ginásio Club do Sul (Mario Silva, Duarte e H. Vasco). *Estafeta 5x60*—Ginásio Club do Sul, «équipe» A (Raposo, Ferreira, Marques, Tito e Silva). *60 metros, senhoras:* 1.ª, Almerinda Correia, Almada; 2.ª, Irene Correia, Almada; 3.ª, Maria Angela, Ginásio Club do Sul, Maria Odete, Almada.

PROVAS DA A. F. L.

O S. L. Benfica classificou-se em 2.º lugar no campeonato de Juniores

O desafio disputou-se na Tapadinha, sob a arbitragem de Luis Magalhães e com as «equipes» assim formadas:

Benfica—Perdigão; Anceris e Fonseca; Rodrigues, Vaz Pinto e Palha; Calado, Henrique, Bico, Vitor e Rómulo.

C. U. F. — Gama; Helder e Pina; Reis, Costa e Travassos; Miguel, Gomes, F. Augusto, Leonel e Pereira.

A dez minutos do fim, Bico, rematando um centro de Calado, marcou o unico tento da partida—o suficiente para assegurar ao Benfica a sua entrada no campeonato nacional.

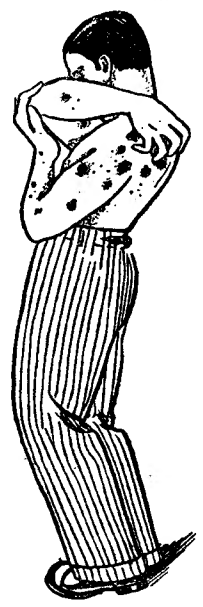
PETRÓLEO QUÍMICO E CHAMPÔ LÍQUIDO
DAR-LHE-ÃO INTEIRA SATISFAÇÃO

A' venda em todas as boas casas do ramo onde se encontrar exposto este cartaz. Chama-se a atenção do publico para as grandes exposições nas montras de

DROGARIA AMPARO
Rua do Amparo, 60
MOURA, LD.ª
R. de Santa Marta, 31
RIBEIRO DA COSTA & C.ª
R. Arsenal, 150-152
FARMÁCIA «A MEDICINAL»
R. Direita — Viseu

Dist. gerais:
ANT. FERREIAA PINTO, LD.ª
123, Rua dos Correeiros — LISBOA
70, Rua da Ponte Nova — PORTO

SIFILITICOS!!



Podeis facilmente ajudardar a debelar a vossa doenço tomando o
DEPURATIVO «BELSAUDE»
contra a sifilis
LIMPA O SANGUE
Pode ser tomado por adultos e por crianças
Resultados comprovados
Frasco para 20 dias: 30$00
Vendedores em Lisboa: Farmácia Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 a 13: Farmácia Figueiredo, Rua da Conceição, 40-42. Distribuidores: Vicente Ribeiro & C.ª, R. Fanqueiros, 84-1.º D.

BELAMEIA
Do seu COMPLETISSIMO SORTIDO destaca e recomenda:
MEIAS DE PURA SEDA NATURAL a 45$00 e 50$00
Só na BELAMEIA
Rua Serpa Pinto n.º 16-D.

Estalagem dos CAPOTES BRANCOS
Nova gerencia
Esmerado serviço de cozinha a preços populares.
Frequentado pela fidalguia e pela velha guarda.
Rua do «Diario de Noticias, 153
(frente ao elevador da Glória)

RESTAURANTE CLEMENTINA
V. Ex.ª encontra nesta casa o melhor serviço de cozinha á portuguesa, servido em refeições á lista e mesa redonda.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telefone 24669

Restaurante «AS BANDEIRINHAS»
Amanhã, bacalhau alto assado na brasa e frango á minhota. Poço do Borratém, 17 e 18.

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
Variado sortido de válvulas
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

CASA DE SAUDE
(quartos particulares e enfermarias)
Hospicio e Hospital dos Sinistrados do Trabalho da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade de LISBOA
R. Serpa Pinto, n.º 7
Encontram-se inteiramente remodelados.
Boas instalações. Pessoal solicito.
Assistência médica proficiente. Alimentação, sádia. Preços acessiveis.
Telefones 28365-20997-25235

Vieira Campos
TUDO PARA CAMPISMO
215-RUA DA PRATA-217

TRABALHOS FOTOGRAFICOS PARA AMADORES
BOA EXECUÇÃO E PRONTOS NO DIA SEGUINTE
FOTO ACHILLES
AV. ALMIRANTE REIS, 1.º ANDAR DO N.º 1-E.
(próximo da Garage Lys)

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

DECORAÇÕES E MOBILIARIO
RUSTICO
OS MAIS LINDOS MODELOS, PRAIA, CAMPO E CIDADE
EXECUTA
MAURICIO
DESENHADOR-DECORADOR
ATELIER
RUA DO ARCO DO CEGO, 65, R/C.
Junto Av. Elias Garcia
TELEFONE ??

CONTRAPLACADOS IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

Benfica e Sporting em dificuldades

O jogo de Guimarães não chegou ao fim

(Continuação da 1.ª pag.)

é Andrade, no momento em que a bola toca o solo, aplica um fortissimo pontapé e faz a 4.ª bola dos «azuis», aos 11 minutos de jogo.

Aos 18 minutos, o Belenenses faz 5-0. Quaresma entregou a bola a Armando e este, depois de preparar o remate, apontou com força, sem que Fernandes conseguisse desviar o curso da bola, embora ainda lhe tivesse tocado,

Pouco depois, Andrade esquivou-se ao guarda-redes e visou a baliza abandonada, acorrendo Loulé para, em ultimo recurso, evitar o golo.

Joga-se a meio-campo, devendo realçar-se a actividade de Grazina, que luta sempre.

O ataque do Belenenses torna-se cada vez mais insistente e, aos 42 minutos, Quaresma marca a sexta bola.

No resto do tempo, a vantagem dos lisboetas prevalece, mas o resultado não se modifica.

Ao fim: Belenenses, 6-Olhanense, 0.

Benfica, 6 -- Oliveirense, 2

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 19.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).

Muito antes da hora marcada para o desafio já se registava grande animação nesta vila. O campo regista a maior assistência da época, com gente vinda de todos os lados desta região.

Os grupos formaram:

Benfica—Martins; Cerqueira e A. Teixeira; Jacinto, Moreira e F. Ferreira; Mário Rui, Arsénio, Julinho, Teixeira e Rogério.

Oliveirense—Teixeira; Henrique e Joaquim; M. Oliveira, J. Tavares e Eurico; Domingos, João Tavares, M. Santos, Zeca e Armando.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

Saiu o Benfica. A partida logo de inicio adquiriu bastante movimentação e entusiasmo. João Tavares, aos 3 minutos, obrigou Martins a uma grande defesa.

As jogadas fizeram-se com bastante velocidade e todas as linhas de ambos os grupos entraram frequentemente em acção.

Aos 15 minutos surgiu a primeira bola de tarde. O Benfica atacou com insistência, a bola foi bem conduzida e Teixeira, por fim, atirou fortemente ás redes.

A luta continuou entusiástica e, passados dez minutos, o Benfica elevou o resultado para 2-0, por intermédio de Rogério, que recebeu a bola de Julinho, em óptimas condições.

Os visitados não acusaram o toque e procuram atacar até que Armando, aos 29 minutos de posse da bola, que J. Tavares lhe endossara, progrediu no terreno e marcou a primeira bola dos locais.

Até o intervalo o desafio decorreu com equilibrio, com jogadas nos dois meios campos e fases de bastante agrado. Ao fim de 45 minutos o Benfica vencia por 2-1.

No começo da segunda parte as jogadas dividiram-se pelos dois meios campos. Todavia, não tardou que se estabelecesse o empate, pois José Tavares, aos 4 minutos, depois de receber a bola de Zéca, bateu Martins.

A fisionomia da partida não se modificou depois do empate, que o Benfica acabou por desfazer, aos 17 minutos, por intermedio de Arsenio.

Naturalmente, o Benfica obteve mais duas bolas: a primeira, aos 32 minutos, por Julinho; a segunda, aos 35 minutos, pelo mesmo jogador.

Apesar dos esforços do Oliveirense para suster os impetos do Benfica, este conseguiu a dois minutos do fim, o sexto «goal» da «équipe».

E acabou: Benfica, 6-Oliveirense, 2.

Sporting, 5 -- S. L. Elvas, 1

Jôgo no campo do Lumiar, arbitrado pelo sr. Libertino Domingues, da A. F. S. com pouca assistencia. Os grupos alinharam: *Sporting*-Azevedo, Cardoso e Manuel Marques; Barrosa, Verissimo e Juvenal; Jesus Correia, Sidónio, Peiroteu, Roque e Albano.

S. L. Elvas—Semedo, Rana e Pauz; Alcobia, Rebelo e Fernandes; Morais, Massano, Ameixa, Aleixo e Joaquim.

Depois de várias avançadas, que o Sporting perdeu por falta de remate, obtiveram os visitantes o 1.º «goal» aos 6 minutos, por intermédio de Joaquim.

A despeito de lhe faltar o seu habitual avançado-centro, Patalino, os elvenses dão boa conta de si, e sujeitam as redes de Azevedo, a ataques constantes.

Aos 29 minutos, como consequência da sua superioridade, obteve o Sporting, o empate, por intermedio de Peiroteo, que rematou com força e colocação, á entrada da grande área.

Depois deste tento, os elvenses rarearam ainda mais as suas avançadas, e aos 38 minutos, conseguiu novamente Peiroteo o 2.º «goal» em recarga, de uma bola enviada á trave, por Sidonio.

A superioridade do grupo leonino manteve-se até ao intervalo.

Sporting, 2-S. C. Elvense, 1.

O encontro recomeçou com a mesma vontade demonstrada pelo Sporting no final do 1.º tempo: vontade que não teve correspondente remate.

O jogo endureceu, vendo-se o arbitro obrigado a constantes intervenções para manter os jogadores em respeito. Aos 24 minutos, o arbitro expulsou Fernandes e castigou o grupo elvense com grande penalidade, que Albano, rematou de modo a provocar a defesa do guarda-redes visitante.

A superioridade do Sporting, acentua-se e aos 30 e 33, por intermedio de Peyroteo e aos 35 por intermedio de Sidonio, colocaram os «leões» o resultado em 5-1.

A despeito das tentativas do Sporting na intenção de melhorar o resultado, terminou o desafio com 5-1 a seu favor.

V. Guimarães, 2 -- Atletico, 1

GUIMARÃES, 19—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—O jogo disputa-se no campo da Amorosa perante regular assistencia e arbitrado pelo sr. Lima e Sá, do Porto.

As «équipes» têm as seguintes formações:

Vitoria (G.)—Machado; Curado e João; Luciano, Garcia e Dias; Miguel, Brioso, Alexandre, Alcino e Arlindo.

Atletico—Correia; Baptista e Ventura; Rosario, Armindo e Morais; Manuel da Costa, José Lopes, Gregorio, Guedes e Marques.

O primeiro guarda-redes a intervir foi Correia a evitar um emate de Arlindo. O Atletico contra-atacou imediatamente e aos 5 minutos obteve o primeiro «goal» apontado por Guedes e a finalizar uma entrega a Marques.

Os alcantarenses mantiveram sempre melhor entendimento evidenciando superioridade técnica em todos os sectores.

Depois dos 35 minutos, o grupo local passou a jogar com dez homens, pela saida de Miguel que se magoou em jogo. Com a saida deste elemento os vimaranenses conseguiram manter-se na ofensiva durante alguns minutos, mas a defesa do Atletico resistiu com galhardia limitando-se a ceder dois «cantos». O Atletico tem jogado de maneira a justificar o resultado de 1-0 com que terminou a primeira parte.

Os locais, na segunda parte, apresentam o seu grupo completo, e até ao primeiro quarto de hora, mercê de maior entusiasmo, mantêm dominio cerrado. A defesa do Atlético vê-se por vezes em dificuldades para segurar as impetuosas investidas adversárias. Depois toma mais equilibrio e o jôgo passou a ser movimentado.

Aos 24 minutos, Alcino perdeu o empate, e logo a seguir Correia executou uma magnifica defesa a um livre apontado por Brioso.

Aos 32 minutos, depois de uma jogada de insistência de Garcia, Arlindo, de perto, marca o primeiro «goal» do Vitória e 6 minutos depois na marcação de um livre, João consegue o segundo tento do grupo de Guimarães.

Este «goal» provocou grande entusiasmo no publico e alguns espectadores saltaram a vedação no desejo de abraçarem os jogadores locais.

Este incidente foi rapidamente solucionado pela intervenção da autoridade, mas o Atlético recusou-se a continuar o jôgo, abandonando o terreno.

Nesta altura, com o resultado de 2—1 a favor do Vitória de Guimarães, faltaram 7 minutos para o tempo regulamentar.

Academica, 3 -- V. Setubal, 2

SETUBAL, 19—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo dos Arcos, com regular assistencia, arbitrado pelo sr. João dos Santos Junior, da A. F. L.

Os grupos alinham:

Vitoria—Acacio; Montês e Soeiro; Pacheco, Pina e Figueiredo; Campos, Nunes, Ataz, Rendas e Cardoso Pereira.

Academica—Jaques; Messias e Mario Reis; Lomba, Brás e Antonio Mario; Angelo, Azeredo, Garção, Taborda e Bentes.

Aos dois minutos Garção internou-se e fez o 1.º «goal» da Academica.

Demonstrando mais combatividade, os academicos comandaram a partida e aos 14 minutos, depois de um falhanço do guardião setubalense, Angelo, obteve a 2.ª bola.

Os setubalenses depois equilibraram o jogo e realizaram por vezes avançadas que provocaram o panico na defesa dos estudantes. Apesar da vantagem, adquirida, os locais até ao intervalo não conseguiram reduzir a desvantagem, terminando o 1.º tempo com os academicos a vencer por 2-0.

No recomeço os setubalenses continuaram ao ataque e aos 18 minutos, Cardoso Pereira, na marcação de uma grande penalidade, reduziu a diferença para 2-1.

O grupo setubalense continuou ao ataque, perdendo inumeras ocasiões de «goal», mas os academicos, sempre que se acercaram da grande area adversaria, estabeleceram a confusão.

Aos 35 minutos, Nunes, estabeleceu o empate. Nos ultimos minutos, o grupo setubalense procurou com entusiasmo o «golo» da vitoria, mas os academicos defenderam-se com rara energia, e foi Bentes, que, em fuga impressionante, no ultimo minuto marcou o «golo» da vitoria para os estudantes.

Boavista, 3 -- F. C. Porto, 2

PORTO, 19.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Apesar duma manhã chuvosa, a tarde apresenta-se de sol e o Estadio do Lima regista bastante publico.

Sob a arbitragem de Carlos Canuto os grupos alinham:

Porto—Barrigana; Camilo e Guilhar; Alvaro, Alvarenga e Alfredo; Lourenço, Araujo, Correia Dias, Freitas e Catolino.

Boavista—Oscar; Vinagre e Francisco Silva; Rainundo, Serafim e Ramos; Zeca, Armando, Beires, Caiado e Barros.

Os primeiros quinze minutos passam-se com ligeiro dominio do clube do Bessa, que em avanços sucessivos dá trabalho á defesa «portista». Pontapés de Caiado e Armando, dão por duas vezes a sensação de «goal», mas Barrigana, em excelente tarde, conserva as suas redes invioláveis.

Aos 20 minutos o Porto, sacudindo o dominio dos alvi-negros, tem uma série de ataques perigosos e, na marcação dum canto, por Catolino, a bola, aliviada pelo defesa do Boavista, é captada por Araujo que, com fortissimo pontapé, a anicha nas redes de Oscar.

Até final da primeira parte o jogo equilibra-se, mas o resultado não se altera, graças á boa actuação dos dois guarda-redes, que dão a nota saliente da partida. Ao intervalo, pois: Porto, 1-Boavista, 0.

No recomeço, o Porto mostra-se ao ataque e aos 9 minutos, Correia Dias, em luta com Vinagre e Oscar, consegue o 2.º ponto dos azuis e brancos, traduzindo a superioridade destes.

O Boavista não desanima e seis minutos depois, em excelente pontapé do seu extremo direito, Zéca, reduz a desvantagem para 2-1.

Conseguido este «goal», o Boavista anima extraordinariamente e passa a comandar, com jogadas de certo brilho, onde sobressai o trabalho de Caiado.

Assim, aos 30 minutos, Beires, após avançada bem delineada, consegue iludir Barrigana e obter o empate.

Com este resultado o jogo ganha entusiasmo, e ambos os grupos se empregam a fundo para conseguir o desempate. São as redes do Porto que correm maior perigo, e a meio minuto do fim, Barros dá merecido triunfo ao Boavista, marcando o terceiro ponto do grupo do Bessa.

Boavista, 3-Porto, 2.

Classificação da 21.ª jornada

	Jogos	Goals	Pontos
Belenenses ...	21	72 — 23	36
Benfica	21	78 — 28	35
Sporting	21	68 — 31	31
Olhanense ...	21	60 — 39	25
Atlético	21	34 — 53	19
F. C. Pôrto ...	21	61 — 43	18
Vitória (S.) ...	21	45 — 55	18
Vitória (G.) ...	21	38 — 48	18
S. L. Elvas ...	21	42 — 76	17
Académica ...	21	46 — 71	15
Boavista	21	39 — 68	12
Oliveirense ...	21	21 — 69	8

O campeonato

da 2.ª divisão

Estoril, 2—União de Coimbra, 1

COIMBRA, 19 (Pelo telefone)—No campo da Arregaça, efectuou-se hoje o jogo entre o União de Coimbra e o Estoril Praia, da «poule» final do Campeonato Nacional da II Divisão.

De começo o Estoril dominou e exibiu tecnica mais completa. Os jogadores do União contra-atacaram, porém, com animo e o jogo teve vibração. Valongo chegou, mesmo, a ter aso para se distinguir. Ao intervalo, contudo, os grupos estavam empatados por 0-0.

Aos 11 minutos da segunda parte o Estoril marcou o primeiro «golo», por Mota. Insistindo no ataque, os visitantes obtiveram novo ponto aos 26 minutos, por intermedio de Lourenço.

O União esforça-se por melhorar o resultado e marca aos 30 minutos, por Velha, fixando o resultado final em 2-1.

Famalicão, 8—Portimonense, 2

FAMALICÃO, 19 (Pelo telefone): Jogo no campo da Berberia, com rasoavel assistência. O grupo da casa, impondo-se dêsde inicio, tinha á meia hora dois «goals» de vantagem, marcados respectivamente por Mendes e Alvaro Pereira. Os algarvios reagiram e, embora sem conseguirem anular a superioridade tecnica e territorial dos famalicenses, puderam atenuar

DESPORTO CORPORATIVO

O II circuito

distrital de bicicleta

foi ganho

por Tavares da Silva

A F. N. A. T. levou a efeito esta manhã, a segunda competição de ciclismo, num percurso de 62 quilómetros, com partida e chegada ao Campo 28 de Maio, e passagem por Povoa de Santo Adrião, Loures, Tojal, Bucelas, Alhandra (e volta á vila), Alverca, Povoa de Santa Iria, Sacavém e Portela.

A inscrição atingiu elevado numero em relação ás possibilidades dos Centros de Alegria no Trabalho: 27 corredores em representação do C. T. T. (7), Cimento Tejo (5), I. N. Estatistica (1), Amadeu Gaudêncio (3), Marconi (6). Vacuum Club (2) e individuais (3).

A's nove em ponto os corredores puseram-se em movimento. Os mais experientes colocaram-se logo de entrada no comando da prova forçando o andamento. Tavares da Silva colocou-se á cabeça dum pelotão de 27 corredores.

Até Tojal não houve surpresas. Em Bucelas, a passagem faz-se em velocidade incrivel pela seguinte ordem: Tavares da Silva (C. T. T.), Santos Gonçalves (Amadeu Gaudêncio), Manuel Catarino (Ind.) e Amandio Monteiro (C. T. T.).

A caminho para Lisboa, em boa estrada, os mais atrasados procuram recolar, mas em vão os dois primeiros pelotões não dão sinal de enfraquecimento.

Finalmente na subida da Encarnação, Tavares da Silva descola Santos Gonçalves, entrando na meta com um avanço de 1 m. e 46 s. Damos a seguir a classificação geral por categorias:

1.ª categoria: Tavares da Silva, em 1 h. 53 m. 10 s. (32,800 metros de media horária); 2.º: Amandio Monteiro, em 1 h. 55 m. 2 s.; 3.º—Ferreira Dias, em 1 h. 59 m. 20 s. (Todos dos C. T. T.).

2.ª categoria: 1.º—Manuel Gonçalves (Amadeu Gaudencio) em 1 h. 54 m. 56 s.; 2.º—Manuel Catarino (Sud.), em 1 h. 55 m. 2 s.; 3.º—Vítor Ferreira (C. Tejo), em 1 h. 59 m. 30 s.

3.ª categoria: 1.º—José da Silva (C. T. T.), em 1 h. 59 m. 25 s.; 2.º—Gonçalves Silva, (Ind.) em 2 h. 8 m. 5 s.; 3.º—Fernando Caldeira (Vacuum), em 2 h. 12.

Por «equipes»—em 1.ª cat.ª C. T. T.; 2.ª cat.ª F.ª Cimento Tejo e 3.ª cat.ª Marconi.

III Campeonato Nacional de Basquetebol

Prosseguiu esta manhã com a efectivação da 5.ª jornada o III Campeonato Nacional Corporativo da Basquetebol. Damos a seguir os resultados verificados:

C. U. F., 41—B. S. B. 31 (1.ª cat.ª); C. A. T. N.º 50,21—Lozalite, 19; B. S. B. 32—C. U. F. 17; Manutenção Militar, 28—Vaultier, 26; Val do Rio, 48—Arrôs, 9; Engenharia, 56—F.ª Polvora de Chelas, 9.

II Torneio de Tiro da Primavera

Na carreira de tiro de Belem, continuou esta manhã a prova de tiro a 100 metros. Damos a seguir os resultados obtidos: *1.ª categoria*—Manuel Magro, 146; Barbosa Marques, 142; Ludovice Santos, 142; Pantoja Soares, 141; Alfredo Alves, 140 pontos. *2.ª categoria*—Dr. Felner da Costa, 136; Francisco Oliveira, 133; António Guedes, 133; Jaime Azevedo; e Felgueiras da Silva, 131 pontos.

NATAÇÃO

Festival inter-sócios do Algés

Na piscina do Sport Algés e Dafundo realizaram-se esta manhã diversas provas de natação, organizadas por aquele clube entre os seus socios. Das provas, que foram muito concorridas e que decorreram bastante animadas, damos a seguir nota dos vencedores:

66 metros bruços—iniciados com menos de 15 anos—João Bichinho, em 1 m. 2 s. 1/10; *66 metros livres, iniciados com menos de 15 anos*—Fernado Esteves Madeira em 50 s. 2/10; *66 metros bruços, meninas*—Fernanda Maria Silveira Cunha, em 1 m. 13 s. 1/10; *66 metros livres, meninas*—Maria Luisa Malheiro em 1 m. 8 s. 4/10; *100 metros livres, iniciados*—Jaime Moniz em 1 m. 15 s.; *100 metros costas, iniciados*—João Franco do Vale, em 1 m. 24 s. e 9/10; *100 metros bruços, principiantes*—Armando F. Rodriguesu em 1 m. 31 s. 3/10; *200 metros livres, principiantes*—Guilherme Patroni em 2 m. 32 s. 8/10; *200 metros bruços, juniores e seniores*—Adriano Cabral Rodrigues em 3 m. 19 s. 8/10; *500 metros livres—juniores e seniores*—(Tentativa de Recorde)—João Pereira Bastos em 8 m. 6 s. e 6/10—novo «record» da categoria, que estava em 9 m. 1s. 5/10; *100 metros livres—juinores e seniores*—José Cahral Junior, em 1 m. 14 s.; *Estafeta 5x33 livres, por categorias*—«Equipe» C—(Eurico Surgey, Dino Mendonça, Guilherme Patroni, José R. Pereira e Oscar Cabral), em 1 m. 44 s. 4/10

Depois destas provas foi feita uma demostração de «watter-polo», entre dois grupos de associados.

RED CROWN

(Coroa Encarnada)

Marca de cigarros de grande reputação na América do Norte. Deliciosamente suaves e aromatizados. Em todas as Tabacarias.

Não procure mais!...

Quem melhor paga Ouro, Pratas e Joias é a

OURIVESARIA LISBOA

22 — Rua da Betesga — 24 (ao Rossio)

A conhecida Pasta Dentifrica

ORIENTAL

vai dentro em breve apresentar aos seus inumeros consumidores uma agradável surpresa!

PERCEFIM

Destruição radical dos percevejos. PERCEFIM PERFUMADA para eliminação dos parasitas do corpo.